



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DE BRAZLÂNDIA





Sumário

1	Identificação	5
2	Apresentação	7
3	Histórico da Unidade Escolar	9
4	Diagnóstico da Realidade Escolar	11
5	Função Social da Escola	13
6	Missão da Unidade Escolar	15
7	Princípios Orientadores da Prática Educativa	17
8	Metas da Unidade Escolar	19
9	Objetivos	21
9.1	Objetivo Geral	21
9.2	Objetivos Específicos	21
10	Fundamentos Teórico-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	23
11	Organização Curricular da Unidade Escolar	25
12	Organização do trabalho pedagógico da unidade escolar	27
12.1	Organização de tempos e espaços	27
12.2	Relação escola-comunidade	28
12.3	Relação teoria e prática	29
12.4	Metodologias de Ensino	29
12.5	Organização da Escolaridade	29
13	O Novo Ensino Médio	33
13.1	Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem.	34



13.2 Estratégias para a escolha de eletivas e trilhas	35
14 Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	37
15 Apresentação de Projetos Específicos da Unidade Escolar	39
16 Apresentação de Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições	41
17 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	43
17.1 Avaliação para as aprendizagens	43
17.2 Avaliação em Larga Escala	46
18 Papéis e Atuação	49
18.1 Organização do Trabalho Administrativo	50
18.2 Orientação Educacional	51
18.3 Atendimento Especializado em Sala de Recursos	51
18.4 Profissionais de Apoio	51
18.5 Biblioteca Escolar	52
18.6 Profissionais Readaptados	52
18.7 Coordenação Pedagógica	52
18.7.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	53
18.7.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	53
19 Estratégias Específicas	55
19.1 Recomposição das Aprendizagens	56
19.2 Conservação e Limpeza	57
20 Processo Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação de Implementação do PPP	59
Referências	61
I Anexos	63



Capítulo 1

Identificação

Nome da Unidade Escolar	Centro de Ensino Médio 02 de Brasília
Coordenação Regional	Coordenação Regional de Ensino de Brasília
Endereço	Área Especial nº 03, Quadra 36, Vila São José, CEP: 72736-017, Brasília/DF.
Telefone	(61) 3330 8679
E-mail	cem02braz@gmail.com 53012720@se.df.gov.br
Data da Fundação	11 de novembro de 1998
Turnos de Funcionamento	Matutino - das 07h30 às 12h30 Vespertino - das 13h às 18h Noturno - das 19h às 23h
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	NEM - Novo Ensino Médio EJA - Educação de Jovens e Adultos
Gestão Compartilhada	(x) Não
Oferta Educação Integral	(x) Não
Equipe Gestora	Diretor(a): Marcos Acléssio Carvalho Sousa Vice-diretor(a): Sântia Simone de Sá Supervisão Pedagógica: Everson de Sousa Lemes, Lázaro Sousa Pereira Supervisão Administrativa: Francisca das Chagas da Cruz Nascimento, Renata Moreira, Elvis Roberto da Silva Chefe de Secretaria: Michele Gadelha de Macedo



Capítulo 2

Apresentação

Este Projeto Político Pedagógico é resultante de experiências, reuniões e debates ocorridos nas diversas coordenações pedagógicas por áreas de conhecimento, e também coletivas gerais, fomentados no fim do ano letivo de 2023, entre corpo docente, grupos de representantes de estudantes e seus familiares. No início do corrente ano, as reuniões pedagógicas foram pautadas principalmente por discussões referentes às perspectivas para a implementação do Novo Ensino Médio com as turmas de 3^a séries (correspondentes ao 5^o e 6^o semestres). Nessas reuniões - em um primeiro momento com a presença de professores e servidores e posteriormente também com pais e estudantes, nas apresentações dos calendários e cronogramas, durante os conselhos de classe participativos - foi proposto e aceito que a escola se empenharia em trabalhar numa linha educacional voltada para a busca de melhores resultados em Avaliações Externas como PAS/UnB - Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília; e o ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, e para a construção de uma consciência significativamente crítica da cidadania. A construção desse documento não se reduz a essas reuniões, pois ele também se constrói a partir das observações individual, coletiva e das experiências que marcam a própria história e o lugar da escola. Ele é a percepção e os desejos que movem todos em direção a uma escola mais digna, inclusiva, plural, democrática e principalmente mais humana, e por isso também sujeita a falhas e erros que podem ser sanados na medida em que compreendemos nossa dimensão humana e nossas responsabilidades em todo o processo. Os princípios que norteiam e motivam as nossas ações pedagógicas, encontram lastros na promoção de uma experiência educacional que possibilite aos nossos estudantes fazer escolhas conscientes, transformadoras para seus futuros e da comunidade a qual as suas futuras ações possam impactar. A escola que almejamos deve ser um ambiente cada vez mais democrático e acolhedor, e que tenha uma gestão igualmente democrática e alinhada com as dinâmicas da sociedade contemporânea. Um dos elementos constitutivos da Gestão Democrática, a Lei 4.751/2012, é a participação que deve permear todo o processo de construção da Proposta Pedagógica, considerando:

- a) a existência de diferentes sujeitos sociais ativos;



- b) que os sujeitos influenciam e são influenciados nos diferentes espaços de debate;
- c) que a construção da identidade da escola é resultante das intervenções dos diferentes atores sociais;
- d) que a escola é um espaço vivo de debate dos desafios e das alternativas para seu enfrentamento.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, estabelecendo que:

Art. 4º. Cada Unidade escolar formulará e implementará seu Projeto Político- Pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Parágrafo Único. *Cabe à unidade escolar, considerada sua identidade e a de sua comunidade escolar, articular o Projeto Político-Pedagógico com os planos nacional e distrital de educação (DISTRITO FEDERAL, 2012ª).*



Capítulo 3

Histórico da Unidade Escolar

Inaugurado e denominado inicialmente como Centro educacional 03 de Brazlândia (CEd 03), em 11 de novembro de 1998, no local onde, até o ano de 1992, havia a “Escola de Lata”, então Centro de Ensino de 1º grau, nº 01 de Brazlândia. Permanecendo com a oferta exclusiva do Ensino Fundamental até o ano de 2004, quando iniciamos também a oferta do Ensino Médio. A partir de fevereiro de 2013, a nossa escola inicia a oferta exclusiva do Ensino Médio, então com 28 turmas no diurno (14 - matutino, e 14 - vespertino), e, 10 turmas no noturno divididas em turmas de Ensino Médio Regular, e turmas de Ensino Médio na modalidade E.J.A - Educação de Jovens e Adultos. A partir do ano de 2014, adotamos nomes para todas as turmas de estudantes. A escolha desses nomes é feita sempre em consideração a contextos relevantes, a nomes consagrados das artes, ciências, esportes, dentre outros. Também a partir desse ano, iniciou-se a organização curricular em blocos de semestralidade, permanecendo assim organizada até o ano de 2021. Nessa estrutura, as turmas da eram divididas em:

- **Bloco I:** Com componentes curriculares anuais - Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física, e os semestrais - Inglês, Biologia, Química, História e Filosofia, estes com carga horária de 04 aulas semanais;
- **Bloco II:** Com componentes curriculares anuais - Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física, e os semestrais - Espanhol, Artes, Física, Geografia e Sociologia, estes com carga semanal de 04 aulas.

Entre os anos de 2013 a 2015, houve ainda oferta de turmas denominadas - C.D.I.S. - Correção da Distorção Idade/Série. Com o objetivo de promover uma reparação da defasagem, considerando que o(a) estudante defasado(a) é aquele(a) que possui dois anos ou mais de defasagem de idade em relação à série/ano em que está matriculado(a).

Nos anos letivos a partir de 2016, iniciou-se um ciclo de resultados expressivos em que dezenas de estudantes egressos, conquistavam vagas e continuavam seus estudos ingressando em universidades públicas, em especial, UnB - Universidade de Brasília, e da iniciativa privada.



Neste mesmo ano, alcançamos a marca de termos uma estudante da 3ª série conquistando *medalha de ouro na 5ª Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa*, e de termos um estudante *medalhista de prata (nível 3) premiado na 12ª OBMEP* - Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Tais resultados e marcas, mudou as perspectivas da comunidade local, que passou a reconhecer suas potencialidades educacionais, e motivou toda a equipe, e estudantes a se empenharem ainda mais para transformar suas realidades e consequentemente, conquistar mais resultados.

Em conformidade com a portaria nº 327 de 07 de agosto de 2017, publicada no DODF nº151 de 08 de outubro de 2017, página 06, a nomenclatura da escola passa a ser **Centro de Ensino Médio 02 de Brasília**.

Com a crescente demanda por matrículas, no ano de 2019, foi ampliada a capacidade de atendimento de estudantes para 16 turmas nos turnos matutino e vespertino, com a abertura de mais duas salas de aulas.

Já no ano 2022, com a implementação sequenciada do Novo Ensino Médio, tivemos uma divisão importante em nossa estrutura, pois, atenderíamos tanto às turmas de semestralidade, quanto à de novo ensino médio. Conforme a implementação se seguiu, neste ano de 2024, temos os turnos matutino e vespertino totalmente organizados no Novo Ensino Médio, e o turno noturno, com a modalidade EJA e outras turmas regulares de semestralidade.



Capítulo 4

Diagnóstico da Realidade Escolar

O Centro de Ensino Médio 02 de Brasília atende a estudantes de classes sociais variadas. A dinâmica familiar à qual estão inseridos se apresenta igualmente variada. A nossa comunidade escolar provém da Vila São José, no Setor Veredas e em menor quantidade, de outros setores da cidade, zona rural e também de algumas regiões do entorno do Distrito Federal como Águas Lindas, Monte Alto e Ouro Verde, por exemplo. Em condições ideais, a faixa etária dos estudantes de 1^a a 3^a série do Ensino Médio é de 14 a 17 anos. Entretanto, verifica-se também defasagem idade/série nos turnos matutino e vespertino.

Entre os anos 2020 e 2021, com as medidas de restrições impostas em virtude da pandemia da covid-19, a escola teve mudanças em seus números e resultados das avaliações externas e também de desempenho. Tivemos respaldo para desenvolvermos atividades não presenciais síncronas e assíncronas, utilizando plataformas digitais de estudos, de reuniões virtuais, e aplicativos de mensagens. Para atendimento de estudantes que não tinham equipamentos e/ou acesso à internet, eram ofertados periodicamente, materiais de estudos impressos com atividades avaliativas e avaliações escritas que eram devolvidas periodicamente à escola.

Tais medidas e circunstâncias, comprometeram significativamente os processos de ensino e de aprendizagem, e o desenvolvimento dos nossos estudantes. Ainda há necessidades para recomposição de estudos de objetos de conhecimento e de aprendizagens fundamentais nessa etapa da educação básica.

Atualmente, nossos estudantes estão matriculados e divididos em 44 turmas, sendo:

- 16 turmas no turno matutino - 04 de 1^a série, 06 de 2^a série e 06 de 3^a série;
- 16 turmas no turno vespertino - 08 de 1^a série, 06 de 2^a série e 02 de 3^a série;
- 12 turmas no turno noturno:
 - com 06 turmas de Ensino Médio Regular - 02 para 1^a série, 02 de 2^a série, e 02 de 3^a série e,



– na Educação de Jovens e Adultos - EJA - temos 02 turmas do 3º segmento-1ª Etapa (1ª série), 02 turmas do 3º Segmento-2ª Etapa (2ª série) e 02 turmas do 3º Segmento-3ª Etapa (3ª série).

- Totalizando: 1081 estudantes matriculados no diurno, e outros 240 matriculados no noturno.

A respeito dos componentes curriculares que são detalhadamente avaliados nesta avaliação bianual - Prova Brasil: Língua Portuguesa e Matemática - tivemos dados relevantes de participação e desempenho dos estudantes frente aos resultados das edições anteriores, onde não houve uma participação que pudesse gerar resultados, de acordo com os percentuais mínimos estabelecidos.

Os resultados da escola do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) divulgados recentemente mostram uma pequena melhora no desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e estabilização no desempenho de Matemática em 2021. Esse cenário de relativa estabilidade pode ser explicado pelos efeitos da pandemia na educação brasileira.

Acreditamos que a pequena melhora em Língua Portuguesa se deva ao fato de que a leitura e a escrita são habilidades que podem ser desenvolvidas com menos obstáculos em um ambiente remoto, já que muitos recursos digitais estão disponíveis para auxiliar nesse processo. Entretanto, a Matemática é um componente curricular que requer maior interação entre professores, alunos, e que deve ter sido mais afetada pela falta de aulas presenciais e pela dificuldade de resolver atividades complexas sem o auxílio dos professores.



Capítulo 5

Função Social da Escola

Considerando que os avanços e os retrocessos de uma sociedade dependem muito da forma com que se valoriza ou não a educação, pode-se dizer que o nosso país ainda precisa de muitas mudanças neste campo. Em suma, só se pode esperar que a sociedade avance em conquistas se a educação for tomada como prioridade na retomada da construção de um contexto social favoravelmente plural e suficientemente transformador. Procuramos localizar a escola e seu papel dentro desta sociedade, mesmo sabendo que seu espaço é limitado, ainda assim acreditamos que só através dela se pode esperar que um dia esta sociedade se humanize e evolua. Conforme Paulo Freire afirma: “a escola não pode tudo, mas alguma coisa ela pode”. Nessa perspectiva é preciso que se acredite e se invista no que a escola pode para poder sonhar com um mundo mais harmônico, mais humano. Nesses quase vinte e quatro anos de existência, o colégio tem procurado exercer sua função social de aglutinar a comunidade em torno de si de forma significativa e mobilizadora, porém sabemos que muito ainda tem que ser feito, pois a noção de democracia na escola ainda é desafiadora. Todavia, acreditamos que, progressivamente, a comunidade conseguirá apropriar-se de fato daquilo que lhes pertence.

O surgimento do Setor Veredas e a expansão da Vila São José gerou a necessidade da construção de uma nova escola que atendesse estudantes oriundos do Ensino Fundamental, pois apenas uma outra Unidade Educacional possuía tal característica, e os alunos desses setores e também aqueles residentes na Zona Rural, tinham que fazer grandes deslocamentos para estudar. Em um primeiro momento a escola disponibilizava vagas para o Ensino Fundamental e Médio, porém desde 2011 trabalha apenas com Ensino médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA (Terceiro Segmento). O CEM 02 localiza-se em um espaço de baixo poder aquisitivo e é flagrante o imediatismo da necessidade de ocupação profissional manifestado pelos familiares e estudantes. Ao mesmo tempo, identificamos os anseios que muitos estudantes têm de dar continuidade aos estudos após o Ensino Médio. Após detectarmos esses pontos, a comunidade escolar compreendeu que a missão da instituição é construir uma escola que privilegie a cidadania, onde o estudante aproprie-se das técnicas e ferramentas de uma sociedade em



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia
Centro de Ensino Médio 02 de Brazlândia



constante transformação. Para assim ter condições de entrar no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, ter experiências de aprendizagem que lhes dê condições intelectuais de ingressar no ensino superior, seja através do ENEM, PAS ou vestibulares tradicionais. Os meios pelos quais a instituição visa cumprir essa missão estão vinculados aos projetos pedagógicos que serão desenvolvidos por docentes e discentes. Resumidamente, enquanto instituição de ensino básico com as características e peculiaridades que temos, compreendemos que a finalidade de uma escola assim é possibilitar que cada estudante exerça seu direito de escolher os próximos passos a partir da conclusão do Ensino Médio.

Cabe ao CEM 02 de Brazlândia, trabalhar cotidianamente para ser um espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas, pois, mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo.



Capítulo 6

Missão da Unidade Escolar

Proporcionar uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade, que dê significado ao conhecimento escolar e seja capaz de ressignificar os saberes individuais e coletivos dos estudantes, mediante a utilização de ferramentas e instrumentos de contextualização e interdisciplinaridade, em busca de uma formação integral dos indivíduos, preparando-os para os avanços e desafios inerentes à sociedade contemporânea. E assegurar a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar além de ser um guia para a vida de todos os estudantes.



Capítulo 7

Princípios Orientadores da Prática Educativa

Os Princípios Didático-Pedagógicos que orientam a prática educativa de nossa escola respeitam o que preconizam a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, BNCC - Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 - Lei do Novo Ensino Médio, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM e o Currículo em Movimento da SEEDF, e baseiam-se na(o)s:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, vedada qualquer forma de discriminação e segregação;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- Respeito à liberdade e às diversidades;
- Gratuidade de Ensino;
- Valorização dos profissionais de ensino;
- Gestão Democrática;
- Garantias de uma educação básica de qualidade;
- Valorização das experiências extraescolares;
- Vinculação entre educação escolar, práticas sociais, trabalho e cidadania.
- Educação para a cidadania, buscando a formação de um indivíduo ativo tanto na formação do seu próprio saber, quanto no uso desse saber na sociedade;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia
Centro de Ensino Médio 02 de Brazlândia



- Defesa de uma forma participativa de gestão em que as decisões sejam tomadas coletivamente e discutidas publicamente;
- Redução da evasão e a repetência escolar.



Capítulo 8

Metas da Unidade Escolar

Nossas metas estão assentadas nas prerrogativas institucionais conferidas pelas legislações vigentes, a saber:

- Promover uma efetiva integração escola-comunidade;
- Proporcionar um ambiente sempre favorável ao estudo, ao ensino e às produções científicas, artísticas, esportivas e culturais;
- Incentivar e motivar o corpo docente à formação continuada visando o desenvolvimento técnico-profissional e a constante melhora da qualidade do ensino;
- Elevar a qualidade do ensino oferecido e formar cidadãos cada vez mais conscientes de seus direitos e deveres, e preparados para as experiências e conquistas da vida.



Capítulo 9

Objetivos

9.1 Objetivo Geral

Proporcionar a todos os estudantes experiências de aprendizagens significativas, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências relevantes para as atuais conjunturas, a formação de atitudes e valores, para que continue aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e ao aperfeiçoamento posteriores.

9.2 Objetivos Específicos

- Estimular relacionamentos interpessoais éticos, pautados no respeito e na valorização do outro;
- Promover a integração e a participação efetiva da família na educação dos alunos por meio de visitas eventuais e convocação para reuniões periódicas;
- Desenvolver projetos que estimulem a iniciativa, a capacidade de leitura, interpretação, autonomia e responsabilidade;
- Estimular o aluno a conhecer o meio em que está inserido, preparando-o para atuar de forma a contribuir para uma sociedade mais ética, justa, economicamente sustentável e ecologicamente viável.
- Promover atividades que possam despertar o prazer da descoberta, dando significado e sentido ao que é assimilado apontando para a formação social, cultural, cívica, política e econômica inerente à constituição do homem.
- Fortalecer o Conselho de Classe Participativo (com a presença de alunos e responsáveis);



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia
Centro de Ensino Médio 02 de Brazlândia



- Aperfeiçoar a estrutura das Salas Ambientais como forma de oferecer espaços mais adequados às especificidades de cada componente curricular;
- Promover a análise do processo ensino/aprendizagem a partir das avaliações institucionais multidisciplinares e interdisciplinares;
- Estimular a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar na gestão por meio de reuniões do Conselho Escolar.



Capítulo 10

Fundamentos Teórico-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

A organização dos espaços e tempos do fazer pedagógico é desafiadora e, muitas vezes, reveladora da forma como os professores concebem e realizam o trabalho docente. A aula é espaço e tempo em que professores e estudantes se encontram e interagem de forma mais efetiva, numa relação pedagógica mediada pelo conhecimento, fundamentada por perspectivas teórico-metodológicas (SILVA, 2011). Na SEEDF, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são concepções que orientam a organização do trabalho pedagógico e as práticas docentes e discentes. Pode-se entender a aula como uma estrutura física e pedagógica dinâmica que apresenta quatro dimensões, claramente definidas e inter-relacionadas. Ampliar a compreensão das possibilidades da aula implica considerar essas dimensões para além de seu caráter arquitetônico e cronológico.

São as seguintes dimensões a se considerar:

- Dimensão física: o que existe, como se organiza?
- Dimensão funcional: como se utiliza e para qual finalidade?
- Dimensão relacional: quem utiliza e em quais circunstâncias?
- Dimensão temporal: quando e como é utilizada?

O desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizagem deve possibilitar a interação dos sujeitos por meio de uma organização diversificada do espaço físico (sala de aula) e das ações nela desenvolvidas (aula), seja no coletivo, em pequenos grupos de três ou quatro, em duplas. Repensar a geografia da sala de aula pressupõe compreender que a aprendizagem se dá na interlocução com o outro; ressignificar esse espaço requer a organização dos estudantes em grupos, de forma a atender as ações didático-pedagógicas que favoreçam a construção coletiva do conhecimento. A proposição de situações didáticas em que os saberes e experiências dos



estudantes venham à tona por meio de sua problematização é fundamental para evidenciar sua prática social (evidências do que sabem sobre o assunto, o que pensam a respeito, quais suas descobertas, quais caminhos percorrer para encontrar as respostas) e propor atividades que os instrumentalizem, possibilitando a reflexão crítica e criativa e, conseqüentemente, sua participação. O acompanhamento das aprendizagens dos estudantes pelos professores nesse processo constitui elemento fundamental para o (re)planejamento do trabalho pedagógico e precisa pautar-se nos sentidos atribuídos pelos estudantes sobre aquilo que estudam, ou seja, a articulação entre o conhecimento de mundo, os conteúdos científicos, a prática social inicial e a síntese elaborada no processo de construção do conhecimento.

Ao selecionar as estratégias de ensino-aprendizagem no Ensino Médio, os professores devem observar se:

- são eficazes e estimulam a atividade e a iniciativa dos alunos, sem abrir mão da mediação do professor;
- favorecem o diálogo entre os estudantes e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente;
- levam em conta os interesses dos estudantes, os ritmos de aprendizagem e desenvolvimento, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para garantir a aprendizagem dos estudantes;
- mantêm a vinculação entre educação e sociedade, pois professores e estudantes são agentes sociais.



Capítulo 11

Organização Curricular da Unidade Escolar

A estrutura do currículo da nossa unidade escolar segue o Currículo em Movimento do DF e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Além disso, busca contemplar a diversidade e a pluralidade cultural que é particular em nossa região.

Para melhor compreender a diversidade cultural faz-se necessário conhecer o significado de cultura e educação. Perceber a importância de um trabalho efetivo sobre a diversidade cultural para a construção da identidade social. Reconhecer a escola como espaço de socialização cultural, que proporciona ao aluno a interação entre diversas culturas. Percebendo o papel da escola no combate ao preconceito, oferecendo informações que contribuam para a superação de todas as formas de discriminação. Esclarecer o papel do professor frente à diversidade cultural, promovendo ações que valorizem as diferenças entre raças e culturas. Oferecer e construir junto com os alunos um ambiente de respeito pela aceitação e pela valorização das diferenças culturais. Em nosso estabelecimento de ensino entendemos como de fundamental importância no trabalho com a Diversidade Cultural:

- Definir o que é comum a todos e o que é particular a cada aluno;
- Criar diferentes ambientes de aprendizagem e diversificar o material didático;
- Conhecer as particularidades dos alunos para estimular o interesse de cada um;
- Acompanhar a aprendizagem de cada estudante;
- Trocar informações e opiniões com outros professores;

Dentro de uma comunidade onde existe uma diversidade cultural deve-se considerar não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos de que o aluno dispõe, mas também seus interesses



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia
Centro de Ensino Médio 02 de Brazlândia



e motivações. Respeitar e valorizar as diferenças enriquecendo assim a ação educativa. Esses aspectos permeiam e concolidam também a nossa concepção de currículo escolar.



Capítulo 12

Organização do trabalho pedagógico da unidade escolar

A escola tem como princípio básico possibilitar aos seus alunos o acesso ao conhecimento escolar. Conhecimento esse, que é esquematizado, reestruturado, segmentado, simplificado, reconstruído, como meio de promover a sua apreensão pelos alunos. Esta proposta reforça que o trabalho escolar deve ser uma transposição didática do conhecimento formal em conhecimento escolar, considerar o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. Destacando a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Percebemos que o conhecimento é construído progressivamente através da atividade própria do aluno, da intervenção do professor e também através das interações sociais, isto é, de aluno para aluno e entre o professor e os alunos. Nessa ótica a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática são de grande importância na discussão do pedagógico democrático.

12.1 Organização de tempos e espaços

A escola conta com a colaboração de mais de 60 servidores da Carreira Magistério Público do Distrito Federal para o desenvolvimento de suas atividades. A função do professor está mudando, tendo em vista, a quebra de paradigma a partir da revolução industrial, aumentando e incluindo o uso da tecnologia e acesso à informação. Assim sendo, reforça-se a necessidade de um educador-problematizador, um organizador da aprendizagem, muito mais do que um simples transmissor de conhecimentos. Trata-se de um avanço filosófico profundo e qualitativo, pois o docente assume um papel dirigente, e sua formação social e política devem ser ampliadas, para que ele possa se transformar em uma liderança, exercendo plenamente a sua cidadania, e formando para a cidadania. Ele precisa acolher a informação, despertar no estudante o desejo



de aprender e construir o novo sentido do mundo. Atuando assim, o professor se mantém com uma atuação dinâmica, democrática e principalmente sensível às necessidades do educando. Assim como trabalha buscando sempre a qualidade da educação, com vistas a formação do estudante, possibilitando aos mesmos a conquista de sua cidadania e a participação na construção da sociedade. Ou seja, os professores devem acreditar que a educação ainda é o caminho da humanização do indivíduo, como já dizia Paulo Freire — Quem ensina aprende ao ensinar, quem aprende ensina ao aprender. Nessa fluída dinâmica, a coordenação pedagógica e o(a) coordenador(a) pedagógico(a) tem papel primordial de articulação, sistematização e problematização da prática pedagógica. Planejar ações multi e interdisciplinares pertinentes e coerentes com os objetivos gerais e específicos das áreas de conhecimento, dos componentes curriculares e dos sujeitos ativos dos processos de ensino e de aprendizagem implica também no acompanhamento de tais ações. Nesse contexto, destacamos:

- Reuniões pedagógicas gerais, no início de cada bimestre letivo com docentes, orientadores, coordenadores e demais funcionários da escola, onde são avaliadas, discutidas e definidas ações para os próximos períodos letivos.
- Reuniões pedagógicas coletivas, de frequência mínima semanal, com membros da direção, coordenação pedagógica, professores e orientação educacional. É o encontro para alinhamentos e discussões acerca das ações em curso e para informes gerais.
- Reuniões pedagógicas por áreas de conhecimento, de frequência semanal, com seus respectivos coordenadores e professores, para planejamentos multidisciplinares e interdisciplinares das aulas, projetos e avaliações.

12.2 Relação escola-comunidade

Devemos proporcionar a valorização da experiência extraescolar, as experiências e vivências do cotidiano do aluno como ponto de partida para as novas aprendizagens escolares, respeitando a diversidade dos alunos, como pessoas e como membros de um determinado grupo étnico cultural e socioeconômico. Outro ponto de relevância é a busca da superação da fragmentação do conhecimento dividido em disciplinas, resgatando a interdisciplinaridade inerente aos conhecimentos, bem como a construção integrada de saberes, competências e valores que possam de fato contribuir para a formação cidadã. Buscamos participar da vida da nossa comunidade respeitando a sua pluralidade e diversidade. Acolhemos os indivíduos em atendimentos semanais com professores, coordenação pedagógica e equipe gestora. E também, em nossas reuniões bimestrais com conselhos de classe entre estudantes, seus responsáveis, corpo docente e equipe gestora.



12.3 Relação teoria e prática

As ações desenvolvidas pelos professores devem ser coordenadas por uma equipe coesa e preparada - gestor da escola, supervisor pedagógico, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e professores da sala de recursos, entre outros, com as funções de: (a) articular todos os setores da escola (dimensões pedagógica, administrativa e financeira); (b) elaborar, em conjunto com os professores, o plano de ação da coordenação pedagógica, que deverá estar inserido no PPP; (c) estabelecer momentos articulados de planejamento da coordenação pedagógica; (d) participar de formações que subsidiem o trabalho pedagógico; (e) registrar de forma sistemática as atividades da coordenação pedagógica. Na prática, são sistematizadas propostas de atividades que busquem dar significado aos objetos de conhecimento elencados em currículo bem como, os que se apresentam de forma natural/eventual em nosso cotidiano.

12.4 Metodologias de Ensino

O CEM 02 de Brazlândia dispõe de uma diversidade de metodologia de ensino, o que possibilita ao professor e ao estudante vivenciar as diversas formas de aprender. Entretanto, a metodologia de ensino da escola parte da Pedagogia Histórico-Crítica na abordagem dos conteúdos.

Dentre as metodologias de ensino adotadas pela escola, podemos destacar: a aprendizagem cooperativa, a pesquisa orientada, a resolução de problemas, a educação em valores, o uso de tecnologias digitais, entre outras. Essas metodologias têm em comum a busca pela participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, valorizando suas experiências e saberes prévios, e promovendo a construção coletiva do conhecimento. Além disso, é importante destacar que as metodologias de ensino adotadas pela escola estão em consonância com os objetivos e competências previstos no "Currículo em Movimento", como o desenvolvimento da autonomia, da criticidade, da criatividade e da capacidade de resolver problemas complexos. Nesse sentido, as metodologias de ensino são escolhidas e adaptadas de acordo com as características dos estudantes, do contexto escolar e dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados.

12.5 Organização da Escolaridade

O Novo Ensino Médio, criado a partir da Lei Federal nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, tem como premissa a ressignificação da escola como um novo espaço de aprendizagens essenciais, ofertas de trajetórias diversificadas, e de sociabilidade e socialização. Em essência, o objetivo é promover o encontro entre as expectativas dos jovens e as possibilidades concretas das escolas. Nessa nova configuração estrutural, será ofertada aos estudantes uma Formação Geral Básica



(FGB) com os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Espanhol, Inglês, Educação Física, Artes, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Biologia, Física, Química e Matemática, e uma parte diversificada chamada de Itinerários Formativos (IF). Os itinerários formativos são constituídos por Eletivas Orientadas, pelo Projeto de Vida e, a partir do 3º semestre, pelas Trilhas de Aprendizagem, que serão ofertadas orientadas pelas áreas de conhecimento:

- **Linguagens e suas Tecnologias:** Língua Portuguesa, Espanhol, Inglês, Educação Física, Artes;
- **Matemática e suas Tecnologias:** Matemática;
- **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** História, Geografia, Filosofia e Sociologia;
- **Ciências da Natureza e suas Tecnologias:** Biologia, Física e Química.

O Currículo em Movimento do Ensino Médio da SEEDF, trás as áreas de conhecimento estruturadas em torno de unidades temáticas e objetivos de aprendizagens interdisciplinares, que instigam e motivam o trabalho docente de forma investigativa, cooperativa e dialógica.

CH Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	<i>Ser humano, Cultura e Conhecimento</i>
	<i>Natureza, Trabalho e Tecnologia</i>
	<i>Direitos Humanos, Política e Cidadania</i>

CN Ciências da Natureza e suas Tecnologias	<i>Matéria e Energia</i>
	<i>Vida e Evolução</i>
	<i>Terra e Universo</i>

MAT Matemática e suas Tecnologias	<i>Números e Funções</i>
	<i>Geometria Plana e Progressões</i>
	<i>Funções</i>
	<i>Trigonometria e Geometria Espacial</i>
	<i>Estatística e Probabilidade</i>
	<i>Lógica Matemática e Inovação Tecnológica</i>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Brasília
Centro de Ensino Médio 02 de Brasília



LGG Linguagens e suas Tecnologias	<i>Linguagens e suas Tecnologias em Contextos e Práticas Culturais</i>
	<i>Linguagens e suas Tecnologias em Contextos e Práticas Sociais</i>
	<i>Linguagens e suas Tecnologias em e para Contextos de Direitos Humanos</i>
	<i>Linguagens e suas Tecnologias em Contextos Socioambientais</i>
	<i>Linguagens e suas Tecnologias em Contextos de Identidade e Protagonismo Juvenil</i>
	<i>Linguagens e suas Tecnologias em Contextos de Cultura Digital</i>

Na Semestralidade, é necessário considerar a organização do tempo e do espaço como integrantes da Proposta Pedagógica, a partir do estudo da realidade e/ou peculiaridade de cada escola e da Rede Pública de Ensino como um todo. Para essa nova organização, os componentes curriculares do Ensino Médio e suas cargas horárias, previstas nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2008), foram divididos em dois Blocos (conforme quadro abaixo) que devem ser ofertados concomitantemente, isto é, em um mesmo semestre devem ser ofertados os dois blocos.

De maneira mais específica: em nossa escola, por exemplo, são seis turmas no noturno. Assim, três turmas estarão no bloco 1 e três turmas no Bloco 2. No semestre seguinte, ocorre a inversão da oferta dos Blocos para essas turmas. Abaixo, temos os quadros das ofertas e cargas horárias dos componentes curriculares nos blocos de turmas do turno noturno:

Blocos de Componentes Curriculares – Noturno			
Bloco 01	Carga Horária	Bloco 02	Carga Horária
Língua Portuguesa	4	Língua Portuguesa	4
Matemática	3	Matemática	3
História	4	Geografia	4
Filosofia	4	Sociologia	4
Biologia	4	Física	4
Química	4	Arte	2
Inglês	2	Espanhol	2
		Educação Física	2
Total Semanal	25	Total Semanal	25



Capítulo 13

O Novo Ensino Médio

A carga horária das aulas agora é chamada de créditos, e, as avaliações serão construídas com base nos objetivos de aprendizagens das áreas e dos componentes curriculares. O Projeto de Vida é uma Unidade Curricular de 2 créditos por semestre, com o objetivo de trabalhar e favorecer o autoconhecimento, a autoestima, a responsabilidade e o protagonismo, e uma formação integral do jovem, para que este consiga fazer suas futuras escolhas de forma consciente. A organização das ofertas dos componentes curriculares na FGB - Formação Geral Básica no decurso dos seis semestres será como segue:

FGB - Formação Geral Básica - Oferta A					
Fase 1				Fase 2	
1ª série		2ª série		3ª série	
1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre
<i>Língua Portuguesa</i>	<i>Língua Portuguesa</i>	<i>Língua Portuguesa</i>	<i>Língua Portuguesa</i>	<i>Língua Portuguesa</i>	<i>Língua Portuguesa</i>
<i>Educação Física</i>	<i>Educação Física</i>	<i>Educação Física</i>	<i>Educação Física</i>	<i>Educação Física</i>	<i>Educação Física</i>
<i>Matemática</i>	<i>Matemática</i>	<i>Matemática</i>	<i>Matemática</i>	<i>Matemática</i>	<i>Matemática</i>
<i>Arte</i>	<i>Língua Inglesa</i>	<i>Arte</i>	<i>Língua Inglesa</i>	<i>Arte</i>	<i>Língua Inglesa</i>
<i>Biologia</i>	<i>Filosofia</i>	<i>Biologia</i>	<i>Filosofia</i>	<i>Biologia</i>	<i>Filosofia</i>
<i>Física</i>	<i>Geografia</i>	<i>Física</i>	<i>Geografia</i>	<i>Física</i>	<i>Geografia</i>
<i>Química</i>	<i>História</i>	<i>Química</i>	<i>História</i>	<i>Química</i>	<i>História</i>
	<i>Sociologia</i>		<i>Sociologia</i>		<i>Sociologia</i>



FGB - Formação Geral Básica - Oferta B					
Fase 1				Fase 2	
1ª série		2ª série		3ª série	
1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre
<i>Língua Portuguesa</i>	<i>Língua Portuguesa</i>	<i>Língua Portuguesa</i>	<i>Língua Portuguesa</i>	<i>Língua Portuguesa</i>	<i>Língua Portuguesa</i>
<i>Educação Física</i>	<i>Educação Física</i>	<i>Educação Física</i>	<i>Educação Física</i>	<i>Educação Física</i>	<i>Educação Física</i>
<i>Matemática</i>	<i>Matemática</i>	<i>Matemática</i>	<i>Matemática</i>	<i>Matemática</i>	<i>Matemática</i>
<i>Língua Inglesa</i>	<i>Arte</i>	<i>Língua Inglesa</i>	<i>Arte</i>	<i>Língua Inglesa</i>	<i>Arte</i>
<i>Filosofia</i>	<i>Biologia</i>	<i>Filosofia</i>	<i>Biologia</i>	<i>Filosofia</i>	<i>Biologia</i>
<i>Geografia</i>	<i>Física</i>	<i>Geografia</i>	<i>Física</i>	<i>Geografia</i>	<i>Física</i>
<i>História</i>	<i>Química</i>	<i>História</i>	<i>Química</i>	<i>História</i>	<i>Química</i>
<i>Sociologia</i>		<i>Sociologia</i>		<i>Sociologia</i>	

FGB - Formação Geral Básica - 1ª, 2ª e 3ª série da oferta A	
Componentes Curriculares Fixos	LP - Língua Portuguesa
	MAT - Matemática
	E.F. - Educação Física
Linguagens e suas Tecnologias	ART. - Artes
	ESP. - Espanhol
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	BIO. - Biologia
	FÍS. - Física
	QUI. - Química
FGB - Formação Geral Básica - 1ª, 2ª e 3ª série da oferta B	
Componentes Curriculares Fixos	LP - Língua Portuguesa
	MAT - Matemática
	E.F. - Educação Física
Linguagens e suas Tecnologias	ING. - Inglês
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	GEO. - Geografia
	HIS. - História
	FIL. - Filosofia
	SOC. - Sociologia

13.1 Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem.

No que diz respeito à divisão dos componentes curriculares e dos itinerários formativos, temos a seguinte divisão:



1ª série da oferta A	1ª série da oferta B
Eletiva de Artes	Eletiva de Filosofia
Eletiva de Biologia	Eletiva de Geografia
Eletiva Física	Eletiva de História
Eletiva de Química	Eletiva de Sociologia
Projeto de Vida	Projeto de Vida
Redação	Redação

2ª série da oferta A	2ª série da oferta B
Eletiva de Matemática	Eletiva de Matemática
Projeto de Vida	Projeto de Vida
Redação	Redação
Trilha 'Engenhando o Mundo' – UC1: Conceitos de Física no cotidiano	Trilha 'Multimídia: Do rádio ao podcast' – UC1: Da imprensa de Gutenberg às redes sociais
Trilha 'Engenhando o Mundo' – UC2: O cálculo por trás das invenções	Trilha 'Multimídia: Do rádio ao podcast' – UC2: Gêneros digitais, internetês e netiqueta – Como usar
Trilha 'Engenhando o Mundo' – UC9: O ser humano e a máquina	Trilha 'Multimídia: Do rádio ao podcast' – UC9: A ciência por trás das telas e do rádio

3ª série da oferta A	3ª série da oferta B
Eletiva de Matemática	Eletiva de Matemática
Projeto de Vida	Projeto de Vida
Redação	Redação
Trilha 'A genética e suas aplicações' – UC5: A química do DNA	Trilha 'Multimídia: Do rádio ao podcast' – UC5: Se essa mídia fosse minha
Trilha 'A genética e suas aplicações' – UC6: A herança que corre nas veias	Trilha 'Multimídia: Do rádio ao podcast' – UC6: Minuto do Bem-estar
Trilha 'A genética e suas aplicações' – UC11: Engenharia Genética	Trilha 'Multimídia: Do rádio ao podcast' – UC11: Arte de contracultura

13.2 Estratégias para a escolha de eletivas e trilhas

Em nossa escola, as eletivas de aprendizagem e as trilhas de conhecimento foram apresentadas aos estudantes ainda no ano letivo 2022, em seguida, foram submetidas em consulta por meio de formulários. Sendo escolhidos aqueles itens apontados como 'preferidos' por eles.



Capítulo 14

Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

O CEM 02 de Brazlândia participa anualmente de programas e projetos insitucionais como:

- Circuito de Ciências e os Jogos Escolares nas etapas regional e distrital;
- Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro - Realizado pelo Ministério da Educação, em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC);
- A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), e promovida com recursos do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).



Capítulo 15

Apresentação de Projetos Específicos da Unidade Escolar

A prática pedagógica por meio do desenvolvimento de projetos estruturados em cima de eixos de trabalhos é uma forma de tornar a educação envolvente, prazerosa e estimulante, favorecendo a criação de uma cultura interdisciplinar, onde diferentes disciplinas trabalham em projetos comuns e ajustados em sua essência, conceitos, metodologias e finalidades. Segundo Japiassú, “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto”. (ANASTASIOU; ALVES, 2004). Nesse sentido, em nossa escola serão desenvolvidos os seguintes projetos:

- Projeto Leio, logo escrevo.
- Projeto Festival de Curtas (em construção).
- Projeto Jogos Interclasse (em construção).
- Projeto Sala de Recursos (em construção).



Capítulo 16

Apresentação de Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições

No CEM 02 de Brazlândia, anualmente, são realizadas algumas ações, programas e projetos em parceria com outras instituições. Destacamos:

- Vacinação nas escolas - ação das secretarias de Saúde e de Educação que tem o objetivo de aumentar a cobertura vacinal;
- Projeto Agentes da Educação Empreendedora - em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), traz uma abordagem ao ensino e à aprendizagem que contribui com o desenvolvimento de competências empreendedoras junto a estudantes, educadores e gestores educacionais.



Capítulo 17

Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

A avaliação deve refletir o desempenho do aluno, do professor e de todo o contexto escolar. Além disso, não deve pretender somente aferir o domínio do conteúdo, mas verificar o desenvolvimento das habilidades dos educandos. A avaliação deve ser ferramenta de aprendizagem e estar sujeita à avaliação da própria eficiência, efetividade e adequação. Ou seja, avaliamos para conhecer não apenas os progressos dos nossos alunos, mas também para refletir sobre as estratégias de trabalho em nossa sala de aula. O processo avaliativo parte da relação professor-aluno que assume caráter dialógico, no processo ensino-aprendizagem. Assim sendo propicia o respeito mútuo, a cooperação, o trabalho individual e em grupo e a autoconfiança, levando em consideração valores ético, morais, estéticos e humanos associados aos conteúdos qualitativos e quantitativos. Avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos estudantes. O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo sempre ações interativas, tornando-se evidente o compromisso do professor e da escola em conhecer e respeitar as diferenças.

17.1 Avaliação para as aprendizagens

A avaliação, como processo contínuo e dinâmico, não pode estar centralizada ou na reprovação do aluno, nem tão pouco ser excludente ou seletiva. Deve-se priorizar a aprendizagem, o desenvolvimento, a capacidade de reflexão, criticidade e problematização da realidade. A avaliação nunca será uma atividade neutra: mas sim um processo dinâmico, coletivo em que se



privilegia a reflexão pedagógica avaliativa a respeito dos impasses, das diferenças e ritmos de aprendizagem que marcam ou determinam o progresso do aluno. É primordial que o professor veja o aluno como produto e sujeito do conhecimento, que lhe possibilite ler a realidade e estabelecer comparações, para que haja um avanço deste e conseqüentemente levará o professor a uma nova postura de reflexão. Nesse contexto, há necessidade de referenciais que sejam claros no processo avaliativo, não podendo se limitar à verificação da aprendizagem de conteúdos ou atividades, usando tão somente os instrumentos de provas e notas, embora façam parte desse processo.

Por isso, a avaliação deve contemplar uma concepção mais ampla, uma vez que envolve formação de juízos e apreciação de aspectos qualitativos. Essa deve ser compreendida como uma ação reflexiva do processo da aprendizagem, pois é um instrumento essencial no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. A avaliação será um constante diagnóstico da realidade escolar, do currículo, do aluno, dos professores com a finalidade de superar preconceitos, aumentando o interesse e a participação, a responsabilidade e a criatividade. Nem sempre conhecemos o ponto de partida do conhecimento aluno/professor, nem mesmo a localização formal de tempo e espaço dos envolvidos no processo avaliativo. Desta forma é primordial levarmos as teorias para a prática, ou seja, precisamos melhorar a qualidade de ensino e da Escola, reduzir a repetência, diminuir a taxa de evasão e repetência, estimular o estudo no qual se obtém o crescimento intelectual, conhecer o significado dos conceitos e recuperar a escola como — importante para o crescimento social, político, cultural e econômico. Os alunos precisam de um acompanhamento individualizado, pois não podemos considerar todos com a mesma capacidade de produção e raciocínio. O ideal seria que o número de alunos em cada sala fosse inferior a 30 (trinta) alunos, evitando a evasão por desânimo, medo de reprovação, preconceito, falta de orientação e incentivo, entre outros. Para tanto é necessário que se valorize e que se invista mais em pequenos projetos da escola que tem como principal objetivo, formar grandes homens.

É preciso avaliar as diferentes realidades educacionais e as diversas possibilidades de mudança da estrutura escolar e neste contexto a nossa escola começa a fazer a sua parte. Avaliando a aprendizagem, avalia-se o ensino, num processo contínuo, pois o que se pretende questionar com isso é a forma ensinada, sua adequação às várias maneiras de desenvolver as aprendizagens apresentadas na sala de aula, levando em consideração a contextualização e fatos históricos vividos pelos alunos que influenciam na sua forma de aprender. É necessário que o professor conheça as características do grupo como um todo, o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social e, a partir daí, organize condições adequadas para a aprendizagem, redirecionando o planejamento, dentro de seus aspectos de flexibilidade, e suas estratégias de ensino, pois aprender é construir significados e ensinar é oportunizar esta construção.

Dentre os instrumentos de avaliação utilizados para verificação das aprendizagens dos estu-



dantes, destacamos a **prova bimestral** - organizada de forma multi e interdisciplinar, visando além dessa verificação, a preparação dos estudantes para avaliações externas; e a **redação bimestral** - organizada de forma que os temas e contextos mais relevantes e evidentes na atualidade sejam explorados e discutidos.

No Distrito Federal, o regime do Novo Ensino Médio é anual e seriado, disposto em duas Fases: 1 (1^a e 2^a séries) e 2 (3^a série) e duas ofertas curriculares distintas alternadas entre os semestres. Caderno orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio - Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 11 Caderno orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio - Rede Pública de Ensino do Distrito Federal A divisão em Fases busca contemplar o período de adaptação do estudante à nova etapa da Educação Básica, possibilitando acolhimento e compreensão quanto às diferenças na organização do trabalho pedagógico na FGB e nos IF, bem como quanto ao seu envolvimento para a construção do seu Projeto de Vida. No processo avaliativo, a FGB e os IF são indissociáveis e intercomplementares e, em que pese a diferença entre cargas horárias, possuem mesmo grau de importância no planejamento e na aplicação dos instrumentos e procedimentos avaliativos, pois se pautam nos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal. A avaliação no Novo Ensino Médio requer a necessária coerência entre a prática pedagógica e as intencionalidades avaliativas durante o processo, com vistas a identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens do estudante e orientá-lo para progredir continuamente na FGB e nos IF e, conseqüentemente, em sua escolaridade. Assim, o processo avaliativo no Novo Ensino Médio é concebido como dinâmico, valendo-se da compreensão e confluência das diferentes funções da avaliação no cotidiano da sala de aula, com vistas às aprendizagens de todos os estudantes. Os registros dos resultados da avaliação na FGB ocorrem em escala numérica de notas de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) por componente curricular, com carga horária anual e registros de notas bimestrais e ao final do ano letivo. A média simples na FGB é de 5,00 (cinco) pontos por componente curricular, sendo aplicada nova média simples, em escala numérica de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), por Área do Conhecimento, de modo a gerar a média de cada Área.

A **Língua Espanhola**, embora seja unidade curricular dos Itinerários Formativos, para efeitos de registro dos resultados da avaliação, deverá seguir as orientações destinadas aos componentes curriculares e às Áreas do Conhecimento da Formação Geral Básica. Os Itinerários Formativos estão organizados por semestre e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:

Envolvimento Pleno (EP) - Resultante da avaliação do estudante que se apropriou dos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem, bem como se empenhou de forma integral nos IF.

Envolvimento Satisfatório (ES) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu



teu de forma parcial com os IF, mas obteve resultado satisfatório quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

Envolvimento Regular (ER) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF ou se comprometeu pouco e, apesar das orientações e intervenções docentes, obteve resultado regular quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem. Nesse caso, é essencial a oferta, ao estudante, de estratégias que visem a recuperação contínua das aprendizagens. Assim, faculta-se a indicação de unidade curricular Eletiva, que contenha objetivos de aprendizagens equiparáveis, no contexto da Área do Conhecimento, ou a realização de Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio. É importante destacar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem. A preocupação maior, conforme os dados estatísticos, é com as desistências devido ao número de alunos que trabalham, pois não conseguem conciliar o trabalho com o estudo. Além disso, percebe-se que além do trabalho outros fatores fazem com que esses alunos abandonem a escola. Entre eles podemos citar: fatores pedagógicos - como fracasso escolar, quando não conseguem acompanhar os estudos acabam desistindo, relação professor/aluno, aluno/aluno, aluno/escola, violência e drogas. O aluno da EJA, é o aluno trabalhador de baixa renda. Desempenha atividades por 8 (oito) horas diárias chegando à escola cansado depois de um dia extenuante e de cansativo deslocamento casa/trabalho e sem motivação para desempenhar suas tarefas de estudante. Sua aprendizagem também deixa muito a desejar, pois o mesmo não tem tempo e nem ânimo para dedicar-se ao estudo. O primordial para ele é o trabalho e a escola vem em segundo plano. Com base nessa análise, é importante que professores e gestores desenvolvam trabalhos visando motivar a permanência do aluno na escola, propor pedagogia dinâmica que se adapte melhor ao perfil do educando.

17.2 Avaliação em Larga Escala

Como determina o Regimento Escolar da Secretaria de Educação, a ação avaliativa deve ser contínua, cumulativa, diagnóstica e interdisciplinar, sendo nela utilizados diversos mecanismos, dentre os quais, observações, relatórios, questionários pesquisas, testes/provas objetivas e subjetivas que podem ser feitas com ou sem aviso prévio, além de fichas de acompanhamento e autoavaliação. Dessa forma, não se pode desprezar a importância das avaliações externas de nível local e nacional, como o SAEB. As informações obtidas permitem que a escola acompanhe



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia
Centro de Ensino Médio 02 de Brazlândia



a evolução da qualidade do ensino ofertado por ela ao longo dos anos visando principalmente à redução das desigualdades e a busca por melhorias na prática educativa.



Capítulo 18

Papéis e Atuação

O Centro de Ensino Médio 02 possui, como Órgãos colegiados permanentes, o Conselho de Classe e o Conselho Escolar. As funções e normas estão regulamentadas no Regimento Interno da Secretaria de educação do Distrito Federal. É preciso fortalecer essas instituições, posto que elas possuem papéis significativos na aplicação do PPP. Isso é feito através de uma política de convencimento e valorização da escola. A democratização do ensino passa obrigatoriamente pelo fortalecimento dessas instituições.

Conselho de Classe: órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na Unidade Escolar. Os conselhos de classe são participativos, ou seja, abertos à participação dos estudantes e seus responsáveis.

Conselho Escolar: órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, eleito democraticamente, regulamentado pela SEEDF. Será composto por, no mínimo, e no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente. São integrantes atuais do Conselho Escolar do CEM 02:

- Marcos Acléssio Carvalho Sousa – Diretor (membro nato)
- Rita de Cássia G. Araújo – Professor (Presidente)
- Rosilene P. Farias de Carvalho – Professor (Vice-Presidente)
- Izabela Vasconcelos Rosa – Aluno (1º secretário)
- Terezinha Fleury Moreira – Assistência (2º secretário)
- Alessandro Dias Guedes – Professor
- Marli C. Da Silva Souza – Assistência



- Cláudia Nogueira de Lima – Assistência
- Lucilene Cardoso Fernandes – Pais
- José dos Santos Meirelles – Pais
- Francinildo da Silva – Pais

As mudanças esboçadas no campo educacional percebe a escola como espaço de deliberação coletiva em diferentes áreas: financeira, pedagógica e administrativa. No tocante à dimensão financeira, a escola é responsável por definir ações, elaborar e executar os projetos educativos e de gestão da escola. Percebemos que essa responsabilidade não fica restrita ao gestor e sua equipe de coordenação e sim a toda comunidade escolar, que devem se responsabilizar pelo bom uso das verbas destinadas à educação, por meio dos conselhos escolares, das discussões e decisões referentes aos projetos a serem desenvolvidos na escola, bem como do emprego das verbas para o desenvolvimento desses projetos e das possíveis parcerias a serem implementadas. Como os conselhos têm caráter deliberativo e são os órgão fundamentais da escola, enquanto núcleo de gestão, a sua participação na construção do projeto financeiro é fundamental. Contamos atualmente com as verbas do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) originária do governo distrital e também do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) originária do governo federal. A administração e execução dessas verbas são responsabilidade do Caixa Escolar da Unidade de Ensino, que é uma empresa constituída para esta finalidade. Atualmente a diretoria, que é eleita democraticamente, podendo candidatar-se qualquer pessoa da comunidade escolar, é composta por:

- Marcos Acléssio Carvalho Sousa (Presidente)
- Síntia Simone de Sá (Vice-Presidente)
- Raquel Magalhães (Tesoureira)
- Isaías Marques da Silva (Secretário)
- Márcia Martins Rodrigues (Conselheira Fiscal)
- Éverson de Sousa Lemes (Conselheiro Fiscal)
- Maria Aparecida de Jesus (Conselheira Fiscal)

18.1 Organização do Trabalho Administrativo

A estrutura organizacional administrativa da unidade escolar, obedece ao **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. A espinha dorsal dessa estrutura tem como premissas, os princípios da gestão democrática.



18.2 Orientação Educacional

Atualmente, o CEM 02 de Brazlândia não conta com profissionais do serviço de Orientação Educacional.

18.3 Atendimento Especializado em Sala de Recursos

A LDB, em seu Artigo 58, Parágrafo 1º preconiza que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”. E em seu Artigo 59, Inciso I, determina que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizacionais específicos, para atender às suas necessidades”. Portanto, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, ofertando atendimento educacional especializado e disponibilizando serviços e recursos para que isto aconteça com qualidade no ensino regular.

Esse atendimento identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade com objetivo de eliminar barreiras para a plena participação desses alunos, considerando a especificidade de cada necessidade. Esse atendimento complementa ou suplementa o que é aprendido em sala de aula regular. O atendimento leva em consideração as potencialidades do aluno especial e suas limitações, tendo em vista a Adequação Curricular que prevê adaptação de provas, diminuição de questões e aumento do tempo para a realização das mesmas, supressão de conteúdos, enriquecimento de currículos, ensino de códigos específicos de comunicação e sinalização, dentre outros, sendo que esse programa deve estar articulado com a proposta pedagógica da escola.

18.4 Profissionais de Apoio

Atualmente o CEM 02 de Brazlândia tem cerca de 15 estudantes com necessidades educacionais especiais diagnosticados, e algumas dezenas ainda estão em observações para receber diagnóstico. Alguns desses são acompanhados pelo monitor e educador social voluntário que os auxilia. Contamos com uma monitora que, sob orientação de equipe de professores e coordenadores, acompanha uma estudante cega, e auxilia outros dois estudantes que têm baixa visão.



18.5 Biblioteca Escolar

A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Além disso, a leitura é uma forma de adquirir conhecimento e estimular a imaginação. Nesse sentido, a criação de uma sala de leitura na escola é essencial para promover a leitura e incentivar os alunos a desenvolver o hábito de ler. A nossa conta com a Biblioteca Dias Gomes, um espaço acolhedor e estimulante para os alunos, onde eles possam se sentir motivados a ler, pesquisar e a descobrir mundos.

18.6 Profissionais Readaptados

Temos atualmente três profissionais da carreira magistério que são readaptados. Dois deles são lotados em nossa biblioteca, e outro como supervisor administrativo.

18.7 Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica é uma instância fundamental na estruturação e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma instituição escolar. Esse setor é responsável por promover reflexões acerca dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem, bem como pela formação continuada de professores e demais membros da equipe escolar. É papel da Coordenação Pedagógica planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, sempre em consonância com os princípios e objetivos do PPP. Dessa forma, esse setor exerce uma função estratégica na garantia da qualidade do ensino e no sucesso escolar dos estudantes, atuando como um suporte importante para o trabalho docente e para o alcance das metas educacionais estabelecidas pela escola. Como diz o art. 119 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.



18.7.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O trabalho da coordenação pedagógica consiste em manter a relação harmônica entre seus atores da escola (alunos, professores, direção, comunidade) com projetos que objetivam à integração da escola como um todo. Dessa forma, o trabalho da coordenação pedagógica tem como principais objetivos fortalecer o processo de ensino e aprendizagem e servir de apoio tanto para os estudantes quanto para os professores no desenvolvimento de estratégias para o desenvolvimento de atividades e avaliação das práticas pedagógicas.

18.7.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Não existe educação efetivamente democrática sem a qualificação dos estudantes e profissionais da educação, em especial a formação continuada dos professores. Dessa forma, o CEM 02 de Brazlândia busca promover e incentivar a formação continuada do corpo docente, e demais profissionais da educação por meio de cursos e encontros focados na melhoria dos planejamentos e da prática pedagógica dentro da própria instituição ou fora dela, como a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE).



Capítulo 19

Estratégias Específicas

Estabelecemos normas de convivência que são baseadas na valorização do ser humano e na certeza de que as dificuldades e conflitos serão superados na medida em que acreditarmos no potencial do ser humano e no poder da educação. Os nossos alunos da sala de recursos são valorizados e estimulados em seu potencial, respeitando suas limitações. Portanto, o tratamento dispensado à comunidade escolar (alunos, pais, professores e servidores) é aquele que pressupõe amizade, diálogo e compreensão. A nossa escola não compactua com nenhuma forma de intolerância ou preconceito, ou mesmo, de violência.

A partir do reconhecimento das diferenças entre as pessoas, fruto do processo de socialização e desenvolvimento individual, a Unidade de Ensino irá potencializar as capacidades, ajustando sua maneira de conduzir o processo educativo. As questões disciplinares seguem o Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Para auxiliar a gestão nas questões disciplinares, existem o Conselho Escolar, o Conselho de Classe e o Conselho Tutelar, que atuam no sentido de garantir atendimento democrático ao estudante.

Aprendemos mais e melhor quando o criamos um clima de confiança e incentivo, quando estabelecemos relações cordiais com os alunos, mostrando-nos pessoas abertas, afetuosas, tolerantes e flexíveis, dentro das regras organizacionais. É difícil equilibrar controle e liberdade, autoritarismo e afetividade. Em grupos grandes a tendência é olhar mais a norma do que as pessoas, a regra do que as circunstâncias. Os limites são importantes, mas a relação pedagógica afetiva é fundamental.

Estabelecemos um contrato didático - realizado entre professores e alunos é uma prática que contribui para a corresponsabilidade desses sujeitos, que passam a atuar como participantes das atividades educativas que ocorrem no âmbito da escola. O contrato didático pode ser construído por meio de oficinas de planejamento e avaliação coletiva do trabalho. É uma ação pedagógica que se desenvolve na aula com a efetiva participação dos alunos, objetivando corresponsabilizá-los pelo trabalho pedagógico, de sua concepção ao desenvolvimento e ava-



liação. Visa à ratificação ou retificação da proposta de trabalho sugerida inicialmente pelo docente. Algumas etapas podem auxiliar o professor na construção de um contrato didático com os estudantes: apresentar o plano de ensino do componente curricular para discussão e contribuições dos estudantes; (re)definir temas/assuntos de interesse dos alunos, de acordo com os conteúdos propostos no Currículo em Movimento e os objetivos de aprendizagem; (re)construir ou adequar o material pedagógico, tendo em vista as necessidades e interesses da turma;

- propor e incorporar sugestões de estratégias metodológicas que incentivem o estudante a atuar ativamente no desenvolvimento das atividades, como seminários, pesquisas coletivas, dinâmicas de trabalho grupal, entre outros;
- discutir e definir procedimentos, instrumentos e critérios de avaliação da aprendizagem que melhor se adaptem ao perfil dos estudantes e oportunizem a eles acompanhar seu desempenho escolar;
- definir com os estudantes procedimentos e instrumentos formais de avaliação, bem como a frequência com que serão realizadas essas atividades pedagógicas;
- construir e aplicar procedimentos/instrumentos que possibilitem a autoavaliação pelos estudantes.

19.1 Recomposição das Aprendizagens

A recuperação de estudos deve acontecer de forma contínua e processual junto aos trabalhos escolares de sala de aula, em horários contrários e agora, com a semestralidade, no semestre seguinte, visando o melhor aprendizado do aluno. Ela visa recuperar o conteúdo para todos os alunos, dando ênfase especial para os que não atingirem os objetivos, onde o professor trabalha os conteúdos com uma estratégia diferenciada da anterior e revê sua forma de avaliação. É válido destacar que a recuperação de estudos é direito dos alunos, independente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, a mesma ocorre de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, sendo organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados. Sob a perspectiva de semestralidade, é importante ressaltar o papel de apoio que o monitor vai exercer ao auxiliar o professor. O foco da reorganização do espaço e tempo escolar pressupõe que a escola se organize baseada na lógica da aprendizagem e não na classificação e reprovação de estudantes. Desta forma, o sistema de ensino, os professores, os gestores das unidades escolares e os estudantes precisarão focar na qualificação dos tempos ampliados de ensino- aprendizagem e na busca do acompanhamento das dificuldades apresentadas por um número menor de estudantes por semestre. Quando todos convergem para a aprendizagem e criam estratégias pedagógicas para uma aprendizagem



significativa a tendência à reprovação é mínima. Uma das estratégias recomendadas por pesquisadores e professores é a pedagogia de projetos que trará o caráter prático e contextualizado aos blocos de componentes curriculares. Para que tenhamos sucesso, os procedimentos adotados precisam ser inovadores, as práticas e a forma de organização da escola precisam ser alteradas e discutidas coletivamente ou a prática educativa continuará tradicional e o resultado não será alterado ou alcançado. A ação da unidade escolar precisará ser definida coletivamente nas coordenações pedagógicas de forma processual entre os componentes curriculares. Mas, caso ainda haja estudantes em recuperação, precisamos lembrar que o regime continuará anual. Portanto, o resultado final da situação escolar do jovem ocorrerá ao final do ano, lembrando que ele fará jus à recuperação contínua ao longo do segundo semestre dos conteúdos não assimilados no primeiro.

19.2 Conservação e Limpeza

Atualmente contamos com uma equipe de 12 servidores responsáveis pela manutenção da limpeza dentro das atividades de rotina e uso normal de escola. Além disso bimestralmente, a escola recebe equipe regional para limpeza dos espaços externos.



Capítulo 20

Processo Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação de Implementação do PPP

O acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) é fundamental para verificar a efetividade das ações propostas e para promover ajustes e melhorias constantes. A periodicidade desse acompanhamento e avaliação será semestral e acontecerá sempre no início do semestre letivo.

Para realizar essa avaliação, a equipe gestora da escola, juntamente com a coordenação pedagógica, professores, alunos e comunidade escolar, utilizaram de diferentes procedimentos e instrumentos, como questionários, entrevistas, observações em sala de aula, análise de resultados das avaliações externas, entre outros.

Os registros das avaliações serão documentados em atas, relatórios e planilhas, permitindo que os resultados sejam sistematizados e comparados ao longo do tempo. Com base nessas informações, é possível identificar as potencialidades e fragilidades do PPP, bem como estabelecer novas metas e ações a serem desenvolvidas.



Referências Bibliográficas

- [Ldb] **Presidência da República, Casa Civil, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional***, Atualizada em 2022.
- [Bncc] **<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>; BNCC - *Base Nacional Comum Curricular*.**
- [Lnem] **<https://www.educacao.df.gov.br/novo-ensino-medio/>; Lei do Novo Ensino Médio, *Lei* 13.415/2017.**
- [Legis] **<https://www.educacao.df.gov.br/novo-ensino-medio/>; Legislação disponível no sítio da SEEDF, referente à educação básica e ao Novo Ensino Médio - NEM: Plano Nacional de Educação; Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, e Portarias subjacentes.**
- [Legis] ***Currículo em Movimento da SEEDF***; Homologado pela Portaria nº 507, de 30 de dezembro de 2020, publicada no DODF de 04 de janeiro de 2021, tendo por base o Parecer nº 112/2020-CEDF, de 08 de dezembro de 2020.
- [DEJA] ***Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (2021)***; Diretrizes Operacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, revisadas e atualizadas, resultantes de uma discussão ocorrida durante os anos de 2017 a 2019.



Parte I

Anexos



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DE BRAZLÂNDIA PROJETO DE LEITURA E
PRODUÇÃO TEXTUAL



Projeto apresentado como prática diversificada para o Centro de Ensino Médio 02 de Brazlândia, que atua com Ensino Médio. O período de vigência mínima do projeto deve ser de três anos, período compreendido de 2021 a 2023.

Autora: Mayssara Reany de Jesus Oliveira

Brasília, março de 2021.

1. TÍTULO DO PROJETO

Leio, logo escrevo.

2. PROBLEMATIZAÇÃO/JUSTIFICATIVA

O papel da escola é orientar o indivíduo de modo que possa conquistar independência e ser um cidadão na sociedade em que vive. Entretanto, não se pode ainda garantir em nosso país que os estudantes concluintes do Ensino Médio tenham as habilidades necessárias para contribuir na sociedade de modo ativo. Em outras palavras, sem a devida proficiência em leitura e escrita, nossos jovens não podem exercer sua cidadania plena. Segundo dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), do Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC),¹ apenas 5,34% dos estudantes concluintes da 3ª série do ensino médio deixam a educação básica no estágio *adequado*. Ou seja, menos de 6% dos estudantes demonstram habilidades compatíveis com as três séries do ensino médio. No mesmo levantamento, observa-se que 37,2% dos estudantes são avaliados no estágio *crítico* (leem apenas textos narrativos e informativos simples) e que 52,54% estão no estágio *intermediário* (desenvolvem habilidades de leitura, mas aquém das exigidas para a série). O estágio *muito crítico* (não desenvolvem habilidades de leitura nem sequer compatíveis com o 5º e o 9º anos) corresponde a 4,92%. Juntos, os níveis *crítico* e *muito crítico* alcançam 42,12%. Os dados revelam aspectos da proficiência de leitura, mas não devem ser tão distantes das competências referentes à escrita de textos. Nesse contexto, torna-se urgente o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita no ambiente escolar, de modo organizado e efetivo.

No Centro de Ensino Médio 02 de Brazlândia, em consulta aos estudantes, percebemos que os discentes que chegam ao primeiro ano do Ensino Médio, em sua maioria, não tiveram ainda contato com práticas de escrita que envolvam escrita e reescrita. Conseqüentemente, a visão de leitura e escrita que os estudantes têm é uma visão voltada para a forma, para a estrutura e, infelizmente, sem relação com o poder de voz e expressão que a escrita pode promover.

Com o objetivo de promover práticas efetivas de escrita, trabalhamos com as oficinas de escrita disponibilizadas pelo CENPEC para o ensino dos gêneros textuais da Olimpíada de Língua Portuguesa. Por três anos consecutivos fomos semifinalistas na categoria artigo de opinião. Em 2016, última edição da competição, fomos vencedores na categoria artigo de opinião e relato de prática. O destaque do texto diante dos melhores selecionados em 2016 demonstra que o trabalho com as oficinas e as adequações surtiu efeito. No ano de 2019, o projeto foi reformulado para superar as dificuldades encontradas nos anos anteriores e para adequar-se às funções sociais da língua Portuguesa constantes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), ansiando as habilidades necessárias à vida em sociedade no século XXI, incluindo as socioemocionais. Certamente, o trabalho com educação é sempre contínuo, deve ser aprimorado sempre que necessário. Este ano, o projeto foi reformulado por causa da pandemia do novo coronavírus. As escolas permanecem fechadas e as aulas são ofertadas de forma remota para os alunos que possuem internet e adaptadas para o formato impresso para aqueles que não têm acesso.

3. METAS A SEREM ALCANÇADAS

Estimular os conhecimentos sobre as linguagens para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidade e culturas.

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Elevar o nível de proficiência dos estudantes nos tipos e gêneros textuais, tornando-os capazes de dominar os elementos ligados à produção e à interpretação de textos.

Apresentar o ensino da modalidade formal da Língua Portuguesa como recurso a serviço da expressão.

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas escritas e de leitura, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino da leitura e escrita deve ser pensado como atividade que confere aos estudantes e, por conseguinte, à comunidade maior poder de serem agentes transformadores na sociedade. Se os nossos jovens não se interessam pela leitura ou escrita, como poderão ser cidadãos? Como poderão preencher um requerimento, um currículo ou uma reclamação de serviço prestado, por exemplo? Sem a devida proficiência em leitura e escrita, a educação não cumpre seu papel de formação integral. Dessa forma, ao contrário do que reverbera o senso comum, as práticas de leitura e escrita não devem ser exclusivas das aulas de língua portuguesa. Até mesmo porque, os nossos livros didáticos são escritos na modalidade formal da língua portuguesa. Se o estudante não tem a competência necessária de leitura, por exemplo, ele não conseguirá sucesso em nenhuma disciplina. Em 2014, após participar da semifinal da categoria artigo de opinião, na Olimpíada da Língua Portuguesa, nossa escola teve acesso às oficinas para professores e a conversa com educadores de outras regiões do país, inspirou um modelo de projeto diversificado voltado para o ensino da escrita.

Desse modo, em 2015 iniciamos o projeto com uma aula semanal, o que significa que o professor de produção textual teria 27 turmas. Para atender à demanda da avaliação bimestral, desenvolvemos oficinas para os professores (de todas as disciplinas) para que os textos dos estudantes pudessem ser avaliados. A experiência foi positiva, entretanto, sabemos que é preciso mais espaço para promover práticas de leitura e escrita. Diante dos problemas encontrados em 2015 e 2016, percebeu-se a necessidade de ampliar o projeto e destinar a ele, no mínimo, duas aulas semanais. O relato de prática vencedor, da Professora Mayssara Reany, explicita a importância do ensino de leitura e escrita a partir das demandas que a sociedade nos traz :

O contexto de vulnerabilidade da escola me fez refletir sobre como poderia aproveitar as oficinas para discutir temas que mereciam atenção (homofobia, violência contra a mulher, corrupção, imigração, trabalho escravo na atualidade...). Assim, fui costurando os temas das oficinas, para que os acontecimentos da escola e do mundo fizessem parte dos debates. Durante um debate sobre homofobia (motivado pelo episódio de ameaças a um estudante da escola), um aluno me disse " professora, se um homem se insinuasse para mim eu teria que dar porrada". O acontecido coincidiu com o horrível acontecimento em Orlando, foi então que fiz a pergunta à turma " O que aconteceu em Orlando poderia acontecer em Brazlândia?",

fiquei surpresa com a resposta de uma aluna, que fez a turma concordar, "Não, professora, não temos boate, só por isso".

A ideologia por traz dos discursos dos estudantes na escrita sobre temas polêmicos nos faz refletir sobre o poder de transformação social da leitura e escrita. Geralmente, os estudantes mudam de opinião ao lerem vários textos, de vozes diferentes, sobre um mesmo assunto. Isso foi percebido em 2016 e, certamente, mostra como é perigoso deixar com que o senso comum seja a única vertente conhecida, já que a intolerância está ligada também à ignorância.

5. PÚBLICO ENVOLVIDO NO PROJETO

Todas as turmas do diurno do Centro de Ensino Médio 02 de Brazlândia .

14 Primeiros anos.

09 Segundos anos.

09 Terceiros anos.

Um professor da disciplina de Língua Portuguesa com carga horária de 40h, sendo 20h no matutino e 20h no vespertino, com o auxílio da supervisão e coordenação pedagógica, e dos professores da área de linguagem.

6. OBJETIVOS:

6.1. Objetivo geral

Promover práticas de leitura e escrita que possam aumentar a proficiência dos estudantes e fazê-los refletir sobre temas socialmente relevantes, principalmente, os Temas Contemporâneos Transversais na BNCC de modo a propiciar a formação integral do indivíduo.

6.2. Objetivos específicos

Apresentar o ensino da modalidade formal da língua portuguesa como recurso a serviço da expressão. Ler em sala de aula produções de alunos do CEM 02 que se destacaram nos anos anteriores.

Analisar as diversas vozes de escritores sobre temas da atualidade, dos Temas Contemporâneos Transversais na BNCC tais como: meio ambiente, economia, saúde, cidadania e civismo, multiculturalismo e ciência e tecnologia.

Explicitar como o senso comum e a ausência de respeito às diversas vozes interferem nas estatísticas sobre violência.

Promover a leitura e a escrita por meio de diversos gêneros textuais presentes na cidade de Brazlândia.

Analisar textos usados nas principais redes sociais sociais como recursos semióticos para desenvolvimento do letramento digital, social e escolar.

Conduzir debates sobre temas da atualidade para ampliar a perspectiva dos estudantes sobre a própria realidade.

7. OBJETOS DE CONHECIMENTO

O letramento como ferramenta para o protagonismo juvenil é o tema escolhido para o projeto. O letramento digital é de extrema importância neste nosso novo cenário do ensino remoto, nesta nova relação, os jovens são vistos como protagonistas da cultura digital. Eles se envolvem diretamente com novas formas de comunicação e aprendizagem, há uma grande atuação social em redes como Instagram, Whatsapp e Twitter. Os gêneros textuais passaram por transformação ou reelaboração devido às novas mídias que são novas também na forma de interação e reconfiguração do papel do leitor, que também passa a ser produtor e isso aumenta as possibilidades de participação e interação com os multiletramentos. Essa nova cultura tem apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e informações, privilegia análises superficiais e traz diferentes modos de dizer e argumentar. O que pode mover mais a produção textual do que a necessidade social da comunidade? Escrever, dentro da concepção estabelecida neste projeto, é expressar as necessidades da sociedade, é posicionar-se, é ser protagonista. Dessa forma, é urgente a necessidade de munir os estudantes de textos atuais. Textos esses que revelem a realidade social, que denunciam as mazelas, que promovam reflexão sobre os temas que são constantemente veiculados nos jornais e, também, sobre aqueles que mereciam espaço nas discussões midiáticas, mas que por questões convenientes para os editores, não ganham espaço. Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, nossa escola tem trabalhado temas relevantes do ponto de vista local e

nacional. Sobre a finalidade do Ensino Médio:

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: (...)

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;(...)

8. METODOLOGIA

A partir do espaço reservado para a prática diversificada, em uma aula semanal, o professor de leitura e produção de texto vai trabalhar com os estudantes textos referentes à tipologia escolhida no bimestre. Os estudantes devem produzir uma prévia antes da avaliação bimestral e o docente deve explorar as amostras de textos para que os estudantes compreendam como deve ser a estrutura de cada texto escolhido. Durante o período de aulas remotas, a postagem do material (aula) é feita toda segunda-feira de acordo com o turno de matrícula do aluno e o atendimento pelo meet ocorre uma vez por semana, conforme cronograma específico. As aulas devem ser baseadas em temas previamente escolhidos pela coordenação pedagógica. Desse modo, os temas podem sofrer alteração necessária para atender às demandas da atualidade.

8.1- Aulas expositivas

O docente pode utilizar aulas expositivas para analisar os textos produzidos pelos estudantes no bimestre/ano anterior para que os estudantes percebam quais são as maiores dificuldades encontradas na produção dos diversos gêneros. As atividades planejadas nas aulas expositivas devem contemplar os diversos recursos para a compreensão da escrita, tais como, vídeos, músicas, imagens, obras clássicas, releituras etc. Para aproveitar melhor o tempo em sala, deve-se evitar a cópia de textos. Por esse motivo, o docente deve requerer, com antecedência mínima de oito dias, a reprodução de material para os discentes.

8.2 - Práticas de escrita em sala de aula

As práticas de escrita em sala de aula devem ser relacionadas aos temas trabalhados em cada aula. Ou seja, não é recomendado que o docente peça aos estudantes escrita de textos a partir de temas que não tenham relevância social. Por esse motivo, a cada bimestre, a coordenação e supervisão pedagógica, em reunião com os professores, definirão os temas que devem ser trabalhados no

período. O incentivo à leitura deve ser constante, uma vez que a partir do desenvolvimento da proficiência de leitura, os estudantes poderão aprofundar seus conhecimentos sobre a escrita.

8.3 - Uso de reportagens e textos da atualidade

Para ampliar a perspectiva dos estudantes sobre os acontecimentos do mundo, é de suma importância que o docente utilize em suas aulas reportagens, de diversas fontes, publicadas nas semanas anteriores.

8.4 - Construção da proposta de redação bimestral

A proposta de redação deve ser elaborada pelo professor de leitura e produção textual, revisada pelos professores de língua portuguesa e validada pela coordenação e supervisão pedagógica. A cada bimestre, devem ser elaboradas três propostas de redação para cada ano (primeira chamada, segunda chamada e proposta adaptada para os alunos com deficiência). As propostas devem conter, no mínimo, três textos motivadores e suas respectivas fontes. Desse modo, o docente responsável pela execução do projeto deverá encaminhar as três propostas de redação com a antecedência de quinze dias anteriores à data marcada para a avaliação bimestral de escrita.

9. CRONOGRAMA

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Aplicação de Atividades	X	X	X	X		X	X	X	X	X	
Avaliação de Atividades	X	X	X	X		X	X	X	X	X	
Produção de Texto Bimestral			X		X			X			X
Avaliação das Produções de Texto			X		X			X			X
Coleta de Resultados				X		X			X		
Recuperação Contínua com Reescrita				X		X			X		
Avaliação do Projeto e Ajustes Necessários			X		X			X			X

Devido à organização na semestralidade, o professor designado trabalha o projeto com todas as turmas ao longo do ano letivo.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O acompanhamento do projeto será feito pela supervisão pedagógica, coordenação e Conselho Escolar. O conteúdo programático poderá sofrer alterações, desde que essas sejam validadas pela comunidade escolar. A avaliação do projeto poderá ser feita a partir dos dados obtidos pelo INEP por meio do Exame Nacional do Ensino Médio. Além disso, a cada bimestre, o grupo de linguagens se reunirá com a coordenação e supervisão para adequação da programação à realidade

Avaliação da produção textual bimestral

A aplicação da avaliação bimestral de escrita será feita duas semanas antes da aplicação da avaliação de linguagens, exatas e humanas. No dia da aplicação da avaliação bimestral de escrita, os professores farão, no momento da coordenação pedagógica, um alinhamento com os professores de língua portuguesa e com o professor de produção textual. A coordenação e a supervisão pedagógica são responsáveis por planejar o momento do alinhamento de modo que os professores de todas as disciplinas tenham acesso à formação necessária para a avaliação dos textos de cada bimestre. Para isso, amostras de textos diversos devem ser selecionadas entre as redações produzidas pelos estudantes. Para que os professores tenham suporte para avaliar os textos e para sanar dúvidas, a avaliação deverá ser feita no ambiente de coordenação, de modo coletivo. Para isso, obrigatoriamente, a oficina de alinhamento ocorrerá antes da avaliação dos textos, sendo que a cada bimestre será feita uma oficina de alinhamento com os textos atuais.

11.1 - Utilização da nota da avaliação de escrita bimestral

A nota resultante da avaliação de escrita bimestral será utilizada por todas as disciplinas e corresponderá a 10% da média bimestral. Desse modo, a avaliação contabilizará 1,0 do total de 10,00 pontos. A utilização do percentual da avaliação de escrita é obrigatória, uma vez que o projeto é uma intervenção para a comunidade do CEM 02 de Brazlândia.

11. BIBLIOGRÁFICA/ REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos.** Brasília, 2014a.

DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Médio.** Brasília, 2014b.

DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala.** Brasília, 2014c.

DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio.** Brasília, 2014d. BRASIL.

Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

FAIRCOUGH, N. **Discurso e mudança social.** 2.ed. Coord. Trad., revisão e prefácio à Ed. Brasileira de I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016 [2001]. 16

LISPECTO, C. **“Como é que se escreve”**, in: **A descoberta do mundo.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999, pp. 156-157.

MENEGOLO; E.D.C.W; MENEGOLO, L.W. **O significado da reescrita de textos na escola: a (re) construção do sujeito autor.**

OLIVEIRA, Mayssara Reany de Jesus Oliveira. **Relato de Prática vencedor da 5ª edição da Olimpíada da Língua Portuguesa.** Portal Escrevendo o Futuro.

OLIVEIRA E., ROJO, R. H. R. (Coords.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.**

OLP. Caderno do professor. Artigo de Opinião. 5ª edição, 2016. CENPEC. OLP. Caderno do professor. Crônica. 5ª edição, 2016. CENPEC.

OLP. Caderno do professor. Poema. 5ª edição, 2016. CENPEC.

Educação - SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Médio, Brasília-DF, 2014.**

STREET, B. **Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento.** In:

MAGALHÃES, I. (Org.) **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 69-92.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/lingua-portuguesa>.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_tem_as_contemporaneos.pdf

<https://novaescola.org.br/conteudo/12552/cultura-digital-o-que-e-e-quais-ferramentas-podem-ser-utilizadas#>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SEEDF – Secretaria de Estado de Educação / CRE – Brazlândia
Centro de Ensino Médio 02 de Brazlândia
MANUAL DO(A) ESTUDANTE 2024



Caro(a) Estudante, com base no Regimento Escolar da SEEDF e no Projeto Político Pedagógico da nossa unidade escolar, trazemos de modo conciso as principais regras, direitos, deveres, e organização geral das rotinas escolares dos turnos matutino e vespertino. Leia atentamente e conheçam!

I - Dos Direitos do(a) Estudante

Art. 306. São direitos do(a) estudante;

1. ter acesso ao ensino público e gratuito na unidade;
2. participar de todas as atividades, destinadas aos estudantes e desenvolvidas pela unidade escolar independente do seu desempenho/rendimento escolar;
3. ser reconhecido e respeitado na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
4. participar do processo de elaboração e de avaliação do Projeto Político Pedagógico;
5. conhecer o Projeto Político Pedagógico – PPP, o Currículo em Movimento e demais documentos norteadores vigentes na SEEDF;
6. conhecer as Diretrizes de Avaliação vigente, bem como os critérios adotados pela unidade escolas e a sua operacionalização;
7. conhecer os objetivos previstos para o Componente Curricular, bem como dos critérios adotados pela equipe gestora e pelos professores na sua operacionalização;
8. conhecer o resultado de seu desempenho escolar;
9. conhecer e participar dos processos decisórios relativos à dinâmica escolar, bem como dos critérios adotados pela equipe gestora e pelos professores na sua operacionalização;
10. ter garantida a reposição efetiva dos conteúdos, dos dias letivos e das aulas;
11. ter acesso à Orientação Educacional;
12. ter acesso ao apoio pedagógico, por meio do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;
13. ter acesso ao Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quando for o caso;
14. ter acesso à assistência socioescolar;
15. ter acesso a Sala de leitura, laboratórios, quadras poliesportivas, auditórios, bibliotecas, bem como aos demais espaços escolares disponíveis;

16. participar do Conselho de Classe, na forma deste Regimento, e, quando eleito, do Conselho Escolar, conforme a legislação vigente;
17. utilizar a Biblioteca/Sala de Leitura e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas;
18. ter acesso ao acervo da Biblioteca/Sala de Leitura na unidade escolar;
19. organizar e participar de entidades estudantis e assembleias escolares;
20. receber seus trabalhos e tarefas devidamente corrigidos e avaliados;
21. ser ouvido e se defender por escrito no caso de aplicação de medidas disciplinares;
22. tomar conhecimento, no ato de matrícula, das disposições deste regimento escolar e das resoluções que dispõem sobre o regime escolar, e avaliação do rendimento escolar;
23. eleger um representante de turma.

II - Dos Deveres do(a) Estudante

Art. 307. São deveres do(a) estudante;

1. conhecer e cumprir o Regimento Escolar;
2. comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
3. solicitar autorização à equipe gestora, quando necessitar se ausentar das atividades escolares;
4. usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar;
5. zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;
6. reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
7. responsabilizar-se em caso de dano causado ao patrimônio da unidade escolar, se maior de idade, ou sua família e/ou responsável legal, quando menor;

8. participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar, respeitados seus direitos;
9. zelar pelo acervo da Biblioteca/Sala de Leitura;
10. zelar pelo livro didático e material recebido pelo Plano Nacional do Livro Didático - PNLD/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;
11. zelar pela correta utilização e conservação dos materiais e pela devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo.

(...)

§ 2º Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o estudante deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial as que envolvem a prática de atividades físicas.

§ 3º O estudante que chegar atrasado à unidade escolar após o início das aulas não poderá ser impedido de entrar, devendo-lhe ser assegurado o acesso às atividades escolares, e o fato ser comunicado a sua família e/ ou responsável legal. *(Redação alterada pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)*

13. tratar o diretor, o professor, os servidores e os demais membros da comunidade escolar com respeito e decoro;
14. comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo, com vistas às suas aprendizagens;
15. comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
16. solicitar autorização à equipe gestora da unidade escolar, quando necessitar se ausentar das atividades escolares;
17. usar obrigatoriamente o uniforme oficialmente adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, proibida qualquer customização;
18. portar a carteira de identidade estudantil, de fornecimento gratuito, visando a adequada identificação e acesso na unidade escolar quando exigido e no padrão estabelecido, podendo ser eventualmente substituída pela carteira de identidade, não sendo objeto impeditivo de acesso às dependências da unidade escolar;

19. reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
20. indenizar os danos a que der causa, dentro da unidade escolar, na forma da lei e deste regimento escolar;
21. ser solidário com o colega estudante que apresentar dificuldades físicas, de locomoção ou de aprendizagem;
22. trazer justificativa, por escrito, dos pais ou responsáveis, quando necessário;
23. portar-se corretamente dentro da unidade escolar;

(...)

§ 3º O atraso injustificado do estudante para ingresso na unidade escolar acarretará advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares.

§ 4º No caso de reincidência da situação prevista no parágrafo anterior, além da aplicação de nova advertência escrita, será cabível a Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o impedimento de acesso às atividades escolares.

§ 5º Nas situações previstas nos parágrafos anteriores, o estudante, quando menor, e caso seja impedido de acessar às atividades escolares devido a reincidência, deverá ser encaminhado a espaço de atendimento, com o intuito de receber orientação quanto ao cumprimento do regimento escolar, e aguardar o acompanhamento e a autorização da família e/ou responsável legal para sua liberação.

§ 6º O atraso considerado justificado e acatado pela Direção assegurará o ingresso do estudante nas atividades escolares normalmente.

§ 7º A unidade escolar poderá adotar critério de tolerância ao atraso justificado nos casos de comprovação de residência distante, atestado de comparecimento, alistamento, programas de aprendizagem, dificuldades de locomoção pública ou por motivo de força maior.

Art. 308. É vedado ao estudante;

1. portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;
2. ingressar na unidade escolar portando arma de fogo, acessório, munição, artefato explosivo, simulacro e semelhantes à arma de fogo, à arma branca, ou a qualquer item ou objeto que coloque em risco a sua integridade física ou de outrem;
3. portar, guardar ou oferecer, para consumo próprio ou de outrem, drogas ilícitas, álcool, substâncias psicoativas ou produtos capazes de causar dependência ou de alterar a capacidade psicomotora;

4. promover, na unidade escolar, qualquer tipo de campanha ou atividade comercial, político-partidária ou religiosa;
5. ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem;
6. utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor e com o objetivo de desenvolver atividade pedagógica pertencente ao componente curricular;
7. participar de jogos de apostas ou de azar no ambiente escolar;
8. permanecer com filhos ou com outra criança no interior da unidade escolar, salvo casos resguardados pela legislação;
9. estimular ou instigar a prática de violência ou de preconceito no ambiente escolar, inclusive por meio das redes sociais;
10. estimular, promover ou realizar a prática de bullying na unidade escolar, inclusive por meio de redes sociais, seja entre os colegas ou membros da Comunidade escolar;
11. entrar em sala de aula ou dela sair sem permissão do Professor;
12. desrespeitar os integrantes da unidade escolar;
13. rasurar ou falsificar qualquer documento escolar;
14. fumar no interior da unidade escolar.

§ 1º No caso de estudante surpreendido nas situações previstas nos incisos 2 e 3 deste artigo, a equipe gestora da unidade escolar deverá imediatamente comunicar à família, ao Conselho Tutelar e acionar a autoridade policial competente para as providências legais cabíveis, cabendo à Direção ainda a aplicação de medida disciplinar de suspensão ou, se for caso, de transferência, quando o convívio prejudicar a segurança ou o bem-estar da Comunidade escolar.

§ 2º No caso de o estudante apresentar sinais de embriaguez ou alteração da capacidade motora em decorrência do uso de substâncias entorpecentes, a equipe gestora da unidade escolar deverá imediatamente comunicar família e/ou responsável legal, ao Conselho Tutelar e aplicar medida disciplinar de suspensão, bem como, posteriormente encaminhá-lo à orientação educacional.

§ 3º Todas as situações previstas nesse artigo deverão ser comunicadas imediatamente a família e/ou responsável legal pelo estudante, bem como registradas no livro de ocorrências.

Art. 308-A. O Diretor que tomar conhecimento de fato com fundado indício de ato infracional análogo a crime decorrente de ingresso na unidade escolar de estudante nas situações previstas no inciso II do art. 308 ou com drogas ilícitas, bem como nos casos de ocorrência de infrações penais, deverá comunicar imediatamente à autoridade policial competente para que esta adote as providências cabíveis.

Parágrafo único. É cabível a realização de busca ativa individual em pertences de estudante em situação de flagrante delito

ou de fundado indício de crime, com o intuito de localizar objetos descritos neste artigo, desde que a equipe gestora da unidade escolar avalie os riscos e entenda pela adequação da medida, devendo solicitar auxílio da autoridade policial competente, caso não conte com apoio de serviço de vigilância ou segurança armada.

Do Regime Disciplinar de Caráter Pedagógico

Art. 310. A aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico constitui evidência para a avaliação de aspectos comportamentais, incluindo competências socioemocionais, atitudes e valores, que fazem parte da formação integral do indivíduo e do desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas, sendo avaliadas por meio de estratégias formativas, que devem respeitar a sua singularidade, suas forças e necessidades.

Normas Internas

A. Do acesso, permanência e horário escolar.

► A entrada do/a estudante na escola em horário normal de aula ou no turno contrário só será permitida com o uso do uniforme. O/A estudante deve trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, sendo vedada a entrada com roupas curtas ou uniforme com modificações (cortes, rasgos, pinturas etc).

► O/A estudante não poderá deixar o ambiente escolar dentro do horário de aula, sem autorização e/ou presença dos responsáveis. Esse critério garante a segurança do/a estudante e da instituição escolar.

► Em hipótese alguma, a escola pode medicar o/a estudante que esteja passando mal. Nesse caso, recomenda-se que o/a estudante se apresente à sala de apoio e solicite a comunicação a seus responsáveis para procedimento de saída antecipada.

► Matutino: entrada até as 7:30 e saída às 12:30. Vespertino: entrada até às 13:00 e saída às 18:00.

► Os professores não atenderão às solicitações durante os intervalos de aula. O/A estudante deve procurar o professor no horário normal de aula ou no contraturno, às segundas-feiras, ou em outro dia marcado pelo professor para atendimento.

► Estudantes que precisem de flexibilização no horário de entrada ou saída, por motivos de estágio ou questões familiares particulares, deverão trazer seus responsáveis à escola e/ou apresentarem a documentação necessária para a comprovação da necessidade de horário diferenciado. Alertamos que essa flexibilização é de até 20 minutos após ou antes do horário previsto.

► O/A estudante deve usar preferencialmente os intervalos entre as aulas para fazer uso de banheiros, beber água e alimentar-se. Ao término dos intervalos, deve dirigir-se à sala de aula aguardando o professor. Após a entrada do professor com os demais estudantes na sala de aula, o/a estudante que insistir em permanecer nos corredores será advertido pela coordenação/direção.

► Na ausência de algum professor, os/as estudantes devem esperar

dentro da sala de aula até que um membro da direção/coordenação se apresente para orientações.

► O atendimento aos pais ou responsáveis que desejam acompanhar a vida escolar de seu filho ocorrerá sempre às segundas-feiras, no contraturno. Com os professores do turno matutino é de 13:30 à 16:00 e, dos professores do turno vespertino, atendimento de 9:00 à 11:30.

C. Da Secretaria Escolar

Art. 15. À Secretaria Escolar, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, a professores, às famílias e/ou responsáveis legais em assuntos relativos à sua área de atuação.

Art. 18. Para registro da vida escolar do estudante e da unidade escolar, são utilizados os seguintes instrumentos, dentre outros: **I- Ficha de Matrícula – SOME; II- Ficha Individual do Estudante; III- Diários de Classe; IV- Históricos Escolares; V- Certificados; VI- Diplomas; VII- Atas; VIII- Requerimentos; IX- Declarações; X- Relatórios de desenvolvimento dos estudantes: RDIA, RAu, RFA e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional; XI- Relatórios próprios da Educação Especial.**

Art. 19. (...)

§ 3º A Secretaria Escolar somente expede e entrega documentações referentes à vida escolar do estudante à família e aos responsáveis legais pela matrícula ou ao estudante, se maior.

► O horário de funcionamento da secretaria estará afixado na entrada da escola. As solicitações de documentos só será atendida mediante a apresentação do documento de identidade (RG).

► Estudantes que necessitem de declaração para apresentar a estágio, emprego ou curso, seu/sua responsável deverá solicitar à secretaria da escola. Se maior, ele/ela poderá solicitar.

► Para justificativas formais de ausências de estudantes, se menor: o/a responsável deverá solicitar na secretaria da escola - até 05(cinco) dias letivos da data de ausência - a *Guia de Registros para Ausências Justificadas*, e apresentar Licença Médica, Atestados Médicos, Declarações de Comparecimentos, Outros(as)-especificar. O(A) estudante apresentará aos(às) professores(as) para que dêem ciência, e, devolverá à secretaria da escola em até 07(sete) dias após a solicitação. Se maior: o/a próprio(a) estudante solicitará a guia na secretaria.

D. Dos espaços físicos

► Os espaços como sala de professores(as), cozinha, secretaria, sala de direção, sala de coordenação e mecanografia são exclusivos aos servidores da escola, sendo vedada a presença de estudantes exceto quando convidados(as)/solicitados(as). O/A estudante que se encontrar nesses espaços sem autorização prévia, poderá ser advertido(a).

► As salas de aula, os laboratórios de informática e de ciências da natureza, as quadras poliesportivas, sala de múltiplas funções e área de convivência, são espaços comuns e disponíveis aos estudantes que poderão utilizá-los com o acompanhamento e/ou orientações de professores(as), coordenação/direção.

► É vedada a presença de estudantes no estacionamento de veículos da escola, exceto quando acompanhados(as)/autorizados(as) por servidores da escola.

E. Das atividades escolares em turno contrário

► A reserva de salas e espaços físicos em turno contrário deverão ser agendadas previamente com o professor responsável pela atividade. O/A professor(a) reservará o espaço juntamente à direção e à coordenação pedagógica, respeitando as atividades já estabelecidas no cronograma da escola.

► Para o uso da biblioteca ou laboratório de informática em turno contrário, o/a estudante deve apresentar-se devidamente uniformizado e com documento de identificação.

F. Das provas, trabalhos e atividades

► É dever dos(as) professores(as) de cada componente curricular divulgar os critérios de pontuação que adotará em suas avaliações, bem como devolver, após corrigidas, todas as atividades e trabalhos. Após a entrega de qualquer trabalho ou atividade, os(as) estudantes terão prazo de 05 dias úteis para solicitar revisão de nota junto ao/à professor(a), e deverá apresentar a atividade em questão.

► O/A estudante deve guardar todas as atividades e provas, pois são documentos oficiais que comprovam seu rendimento. As atividades avaliativas devem ser anexadas aos pedidos de revisão de notas, em caso de notas incorretas, ao final de cada bimestre.

► O/A estudante que, por motivo justo, faltar a quaisquer atividades avaliativas, deverá ter sua ausência justificada na secretaria da escola, em até 05 (cinco) dias a contar do último dia da atividade perdida, mediante solicitação e preenchimento da Guia de Registros para Ausências Justificadas, e apresentação de Licença Médica, Atestado Médico, Atestado ou Declaração de Comparecimento, Outro(a)- especificar. O(A) estudante apresentará aos(às) professores(as) para que dêem ciência e registrem em seus respectivos diários, e, devolverá à secretaria para arquivo, até 07(sete) dias após a solicitação. Em caso de ausências nos dias de redações e provas bimestrais, estas deverão ser imediatamente justificadas na coordenação/supervisão, por meio da - também - de solicitação e preenchimento do requerimento de 2ª chamada, e apresentação de Licença Médica, Atestado Médico, Atestado ou Declaração de Comparecimentos, Outro(a) - especificar.

► O/A estudante será considerado aprovado no componente curricular em que obtiver média final igual ou superior a 4,75. Entretanto, é requisito para a aprovação ter quantidade de faltas inferior a 25% da frequência total do ano letivo, ou seja, menos

que 301 faltas.

G. Da solicitação de materiais

► A reserva de materiais e recursos audiovisuais deve ser feita unicamente pelo(a) professor(a) dentro dos prazos estabelecidos pela gestão da escola. Além disso, impressões e/ou cópias de materiais deve ser requerida unicamente pelo(a) professor(a).

H. Da conservação e da limpeza do ambiente escolar

► Há servidores responsáveis pela manutenção da limpeza dentro das atividades de rotina e uso normal de escola. Qualquer dano causado por estudantes, como pichações, danos à pintura das paredes e do teto, ao patrimônio, a pratos, copos e talheres, e a não devida utilização das lixeiras disponíveis é de inteira responsabilidade do(a) estudante, devendo reparar o dano causado ou limpar o que sujou.

► Após a execução de um trabalho ou atividade, os(as) estudantes da turma ou do grupo são responsáveis por reestabelecer a configuração, organização e limpeza original do ambiente utilizado.

► No momento do lanche, os(as) estudantes deverão respeitar a fila formada.

I. Dos representantes de turma e conselheiros

► Cada turma terá um(a) representante e um(a) vice-representante, escolhidos por maioria de votos dentre os(as) estudantes da turma, além de professor(a) conselheiro(a), escolhido(a) por maioria de votos de cada turma dentre os professores que ainda não foram escolhidos.

J. Da biblioteca e dos livros didáticos

► Os(As) estudantes receberão os livros didáticos no início do ano letivo e por eles são responsáveis até o fim do 4º bimestre, quando deverão devolvê-los, exceto os livros consumíveis.

► A biblioteca está disponível para o/a estudante no turno das aulas, acompanhado do professor, ou no turno contrário, dentro do horário de funcionamento, com acesso a livros, revistas e computadores conectados à internet para fazer pesquisas e trabalhos diversos.

► É dever do(a) estudante a cuidadosa utilização dos materiais e recursos disponíveis na biblioteca, devendo - se menor, seu responsável; e se maior - reparar e/ou ressarcir a instituição pelo dano causado.

K. Da Orientação Educacional e da Sala de Recursos

► Há servidores(as) responsáveis pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE), destinado ao estudante que necessitar, caso enfrente dificuldades acadêmicas, sociais, familiares, de saúde ou outras que venham a prejudicar sua experiência escolar. Além disso, há também uma equipe de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).

► Há servidores(as) responsáveis pela Sala de Recursos Generalistas (SRG), destinada a estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEE) de ordem psicológica, física ou outras.

O Novo Ensino Médio – NEM

O Novo Ensino Médio, criado a partir da Lei Federal nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, tem como premissa a ressignificação da escola como um novo espaço de aprendizagens essenciais, ofertas de trajetórias diversificadas, e de sociabilidade e socialização. Em essência, o objetivo é promover o encontro entre as expectativas dos jovens e as possibilidades concretas das escolas. Nessa nova configuração estrutural, será ofertada aos estudantes uma Formação Geral Básica (FGB) com os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Espanhol, Inglês, Educação Física, Artes, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Biologia, Física, Química e Matemática, e uma parte diversificada chamada de Itinerários Formativos (IF). Os itinerários formativos são constituídos por Eletivas Orientadas, pelo Projeto de Vida e, a partir do 3º semestre, pelas Trilhas de Aprendizagem, que serão ofertas orientadas pelas áreas de conhecimento às turmas em suas respectivas ofertas A ou B:

- **Linguagens e suas Tecnologias:** *Língua Portuguesa, Espanhol, Inglês, Educação Física, Artes;*
- **Matemática e suas Tecnologias:** *Matemática;*
- **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** *História, Geografia, Filosofia e Sociologia;*
- **Ciências da Natureza e suas Tecnologias:** *Biologia, Física e Química.*

A carga horária das aulas agora é chamada de créditos, e, as avaliações serão construídas com base nos objetivos de aprendizagens das áreas e dos componentes curriculares. O Projeto de Vida é uma Unidade Curricular de 2 créditos por semestre, com o objetivo de trabalhar e favorecer o autoconhecimento, a autoestima, a responsabilidade e o protagonismo, e uma formação integral do jovem, para que este consiga fazer suas futuras escolhas de forma consciente. Neste ano 2024, o NEM é ofertado para todas as séries, abrangendo assim, todo o Ensino Médio.

“O Novo Ensino Médio é focado no protagonismo e na autonomia dos estudantes, que podem escolher de acordo com as áreas de interesse, facilitando a carreira profissional e a preparação para o mundo do trabalho”.

Para mais informações a respeito do NEM e as principais mudanças que ocorrerão nas escolas, recomendamos verificar a página da Secretaria de Estado de Educação, no endereço:

<https://www.educacao.df.gov.br/novo-ensino-medio/>

ou apontando a câmera do smartfone para o código Qr abaixo:



Em nossa escola, temos a cultura de nomear as turmas a partir de um contexto(ou uma temática) relevante/pertinente. Nossa organização das turmas em ofertas, segue:

Turno Matutino	
1ª Série	
Oferta A	Oferta B
1 A - Austrália	1 C - Canadá
1 B - Bolívia	1 D - Togo
2ª Série	
Oferta A	Oferta B
2 C - Camarões	2 A - Angola
2 D - Tunísia	2 B - Bélgica
2 E - Espanha	2 F - Finlândia
3ª Série	
Oferta A	Oferta B
3 B - Brasil	3 A - Alemanha
3 D - Turquia	3 C - Chile
3 F - França	3 E - Egito

Turno Vespertino	
1ª Série	
Oferta A	Oferta B
1 E - Equador	1 I - Itália
1 F - Filipinas	1 J - Jordânia
1 G - Guatemala	1 K - Ucrânia
1 H - Honduras	1 L - Líbano
2ª Série	
Oferta A	Oferta B
2 H - Hungria	2 G - Gana
2 J - Japão	2 I - Índia
2 K - Uruguai	2 L - Líbia
3ª Série	
Oferta A	Oferta B
3 G - Grécia	3 H - Holanda

Contatos da Escola

Telefone: (61) 3330 8679

e-mail: cem02braz@gmail.com
cem02.brazlandia@edu.se.df.gov.br


Redes Sociais: [@cem02braz](https://www.instagram.com/cem02braz)

Atendimentos da Direção e Coordenação



- Segunda-feira: 10h às 11h30 / 14h30 às 17h
- Terça-feira: 09h30 às 11h30 / 14h às 16h30
- Quinta-feira: 09h30 às 11h30 / 14h às 16h30

Atendimentos da Secretaria Escolar

- De Segunda-feira a Sexta-feira:
08h30 às 11h30 - manhã
13h30 às 16h30 - tarde
18h às 21h - noite

 **Estudante**, para mais informações a respeito de calendários, atividades e materiais da sua turma, acesse o Drive do Estudante 2024 por meio do código Qr abaixo:



 Pais, Mães (ou Responsáveis), para informações a respeito de calendários e avisos gerais da escola, utilizem o código Qr abaixo e entrem para a lista de envios do Telegram  da nossa escola:





SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação EEAA

UE: Centro de Ensino Médio 02 de Brazlândia

Telefone: (61) 3901-3692

Diretor(a): Marcos Acléssio Carvalho Sousa

Vice-diretor(a): Síntia Simone de Sá

Quantitativo de estudantes: 1441 N° de turmas: 44 Etapas/modalidades: Ensino Médio e EJA

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (X) Outro: _____

EEAA: Pedagoga(o) _____ Psicóloga(o) Mikael Silva Rocha

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar

10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outros



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Identificação dos processos e demandas da realidade escolar	<ul style="list-style-type: none">Observar, registrar e contribuir com os processos coletivos emergentes nas coordenações coletivas da UE	Participação semanal das coordenações coletivas da UE	Quartas-feiras	<ul style="list-style-type: none">Psicólogo e pedagoga da EEAA;Docentes;Demais serviços de apoioEquipe Gestora e Pedagógica;Convidados externos.	<ul style="list-style-type: none">Produção do mapeamento institucionalRetorno dos docentes e da direção.Produção de ações e projetos

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento institucional	<ul style="list-style-type: none">Conhecer o contexto histórico, social, político e econômico da instituição escolar;Analisar os dados estatísticos com relação ao rendimento escolar;Conhecer e analisar as características da instituição educacional e da comunidade escolar;	<ul style="list-style-type: none">Participação ativa da rotina da unidade escolar;Levantamento e análise dos dados da unidade;Diálogo constante com os diversos atores sociais presentes na escola.	Durante todo o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none">Psicólogo da EEAA;Gestores;Docentes;Secretaria escolar;SOE;Profissional da sala de recursos;Coordenadores pedagógicos.	<ul style="list-style-type: none">Documentos gerados com as informações coletadas: planos de ação, mapeamento institucional e PPP.Formulação de ações e projetos visando as necessidades e demandas da comunidade escolar.

Participação das coordenações por área de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> Levantar as principais dificuldades e demandas dos discentes por área de conhecimento; Conhecer e analisar métodos de ensino utilizadas que foram exitosas ou não dentro da realidade escolar; Levantar dados acerca da percepção dos discentes sobre a realidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação das Coordenações por área de conhecimento em semanas alternadas e quando for demandado. 	Durante todo o ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> Psicólogo da EEAA; Docentes; Coordenadores pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Formulação de ações e projetos visando as necessidades e demandas da comunidade escolar. Feedback dos discentes e coordenadores.
--	--	--	---------------------------	---	---

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento das queixas escolares	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estratégias para o acompanhamento aos docentes e estudantes, considerando as especificidades e os trabalhos coletivos; Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização do pleno desenvolvimento do estudante. Criar um espaço de escuta sensível no contexto escolar. Realizar atendimentos aos alunos, em parceria com os docentes que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação da dinâmica em sala de aula, sempre que autorizado pelo docente; Orientação aos docentes com formações, leituras, proposta de atividades e projetos desenvolvidos pela EEAA; Discussão entre os docentes para refletir acerca das práticas pedagógicas que envolvem os alunos 	Durante todo ano letivo, de acordo com a demanda	<ul style="list-style-type: none"> EEAA; Gestores; docentes; Coordenador; docentes da Sala de Recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> A partir da escuta dos docentes envolvidos e acompanhamento da evolução dos alunos atendidos Utilização de diversos canais de escuta.

com dificuldade de aprendizagem;

Eixo: Ações voltadas à família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Orientação e apoio sistemático às famílias dos estudantes acompanhados pela equipe	<ul style="list-style-type: none">• Atender as necessidades em relação ao desenvolvimento/aprendizado e ao encaminhamento das atividades para diferentes perfis de aprendizagem do estudante, em Articulação com os docentes;• Auxiliar, em articulação com os docentes, a rotina familiar de forma a promover espaços de estudos;• Encaminhar para os serviços da rede de ensino disponíveis os estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias e/ou permanentes.• Estimular o diálogo entre a escola, família e aluno durante todo o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none">• Encontros a partir agendamentos de acordo com as possibilidades escolares e da família;• Participação em Reuniões de Pais e outros eventos da Unidade Escolar;• Orientações aos familiares em relação aos diversos temas relevantes ao contexto escolar.	Durante todo ano escolar, a partir das demandas.	<ul style="list-style-type: none">• Psicólogo da EEAA;• Gestores;• Docentes;• Coordenadores;• Docentes da Sala de Recursos.• Serviços e profissionais externos à instituição escolar.	<ul style="list-style-type: none">• Feedbacks da comunidade escolar;• Acompanhamento das queixas e demandas escolares.
Estabelecimento de parcerias com a rede de apoio social, para encaminhamento de alunos e família, em articulação com o Serviço	<ul style="list-style-type: none">• Contribuir com o desenvolvimento de ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia, buscando	<ul style="list-style-type: none">• Construir e reforçar a comunicação e articulação de diversos parceiros externos,	Durante todo o ano escolar	<ul style="list-style-type: none">• Psicólogo da EEAA;• Gestores;• SOE	<ul style="list-style-type: none">• Construção de canais de diálogo entre a escola, serviços externos e familiares;• Encaminhamentos efetivos.

de Orientação educacional	<p>garantir o acesso e a inclusão dos estudantes nesses serviços;</p> <ul style="list-style-type: none"> Incentivar a ampliação de atividades extracurriculares de estímulo a habilidades. 	<p>construindo uma rede de apoio para a família dos discentes.</p>			
---------------------------	---	--	--	--	--

Eixo: Formação continuadas de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização de debates e atividades voltados para temas relevantes para a realidade escolar e a atividade docente.	<ul style="list-style-type: none"> Promover a formação continuada do corpo docente da escola, transmitindo informações relevantes, promovendo reflexões necessárias e debatendo sobre temas pertinentes ao trabalho realizado e à realidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades durante as coordenações coletivas. 	Mensalmente	<ul style="list-style-type: none"> Psicólogo da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE; Serviços e profissionais externos à instituição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback dos docentes Avaliação das reflexões e debates elaborados. Avaliação dos impactos no trabalho docente em sala de aula.

Eixo: Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Discussão e análise das Queixas Escolares	<ul style="list-style-type: none"> Refletir e analisar o contexto de intervenção e prática da EEAA; Desenvolver estratégias que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem que abarque as relações entre discentes, docentes e familiares. Conhecer e entender os pressupostos e concepções 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de arquivo permanente e arquivo corrente dos estudantes acompanhados pela EEAA; Reuniões com a equipe pedagógica, direção, comunidade escolar 	Diariamente ao longo do ano letivo e de acordo com as demandas escolares.	<ul style="list-style-type: none"> psicólogo da EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise dos documentos e relatórios produzidos nas ações propostas; Feedback dos profissionais e da comunidade escolar; Registro do plano de ação da EEAA.

	teóricas que originam as demandas docentes, discentes e institucionais.	e profissionais externos para conhecer e acompanhar as queixas escolares.			
--	---	---	--	--	--

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Busca de orientações para desenvolvimento das ações da EEAA de forma articulada de acordo com os pressupostos legais que orientam os serviços de apoio	<ul style="list-style-type: none"> Fundamentar a ação da EEAA nos pressupostos legais e teóricos do SEAA; Consolidar a ação das EEAA's no espaço-tempo da escola, 	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhamento e disponibilização de dados e informações sobre a própria atuação na instituição escolar; Reuniões com a coordenação intermediária para busca de orientações. Participar dos encontros de articulação pedagógica. 	No âmbito escolar de acordo com a necessidade; Na coordenação da SEAA semanalmente.	<ul style="list-style-type: none"> Psicólogo da EEAA; Demais EEAA de Brazlândia e Distrito Federal; Coordenadores intermediários do SEAA; Demais serviços da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Discussão no âmbito da EEAA institucional; Autoavaliação Observação e análise do plano de ação.
Articulação entre as EEAA's das instituições educacionais para alinhamento dos objetivos e das propostas de acordo com uma perspectiva histórico-cultural	<ul style="list-style-type: none"> Colaborar com as EEAA's de outras instituições educacionais com trocas de informação e atuação conjunta, de forma articulada. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar dos encontros de articulação pedagógica. 	No âmbito escolar de acordo com a necessidade; Na coordenação da SEAA	<ul style="list-style-type: none"> Pedagoga e psicólogo da EEAA; Demais EEAA de brazlândia e Distrito Federal; Coordenadores intermediários do 	<ul style="list-style-type: none"> Discussão no âmbito da EEAA institucional; Autoavaliação Observação e análise do plano de ação.

			semanalmente.	SEAA;	
Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Semana de Educação para a Vida.	<ul style="list-style-type: none"> Promover debates de temas relacionados a vida 	<ul style="list-style-type: none"> Construção de ações juntamente com os docentes e a gestão escolar; Construção de parcerias com entidades externas para promoção de ações relevantes para o tema. 	08/05 a 12/05	<ul style="list-style-type: none"> Psicólogo da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE; Serviços e profissionais externos à instituição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback dos docentes e discentes Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Dia Nacional do combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.	<ul style="list-style-type: none"> Promover ações de prevenção, acolhimento e encaminhamento adequado de casos de abuso e exploração sexual 	<ul style="list-style-type: none"> Construção de ações juntamente com os docentes e a gestão escolar; Construção de parcerias com entidades externas para promoção de ações relevantes para o tema. 	18/05	<ul style="list-style-type: none"> Psicólogo da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; SOE; Serviços e profissionais externos à instituição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Dia do Estudante	<ul style="list-style-type: none"> Oferecer ações de valorização do estudante 	<ul style="list-style-type: none"> Construção de ações juntamente com os docentes e a gestão escolar; Construção de parcerias com entidades externas 	28/07	<ul style="list-style-type: none"> Psicólogo da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE; 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.

		para promoção de ações relevantes para o tema.		<ul style="list-style-type: none"> Serviços e profissionais externos à instituição escolar. 	
Dia de Valorização da Vida/Setembro Amarelo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades de valorização da vida, contribuindo com a prevenção do adoecimento mental 	<ul style="list-style-type: none"> Construção de ações juntamente com os docentes e a gestão escolar; Construção de parcerias com entidades externas para promoção de ações relevantes para o tema. 	08/09	<ul style="list-style-type: none"> Psicólogo da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE; Serviços e profissionais externos à instituição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003).	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar a vida, cultura e história brasileira a partir dos olhares de pessoas negras, valorizando suas falas e realidades de modo a promover o empoderamento e o protagonismo negro. 	<ul style="list-style-type: none"> Construção de ações juntamente com os docentes e a gestão escolar; Construção de parcerias com entidades externas para promoção de ações relevantes para o tema. 	20/11	<ul style="list-style-type: none"> Psicólogo da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE; Serviços e profissionais externos à instituição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões estratégicas com a equipe gestora da unidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> Alinhar as demandas e ações da EEAA com as demais atividades da unidade escolar; Tomada de decisões sobre situações complexas; Realizar feedback das práticas e 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de reuniões com a gestão da unidade escolar; Construção de planilhas com os 	Durante todo o ano escolar.	<ul style="list-style-type: none"> Psicólogo da EEAA; Gestores; SOE; 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback equipe gestora; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.

	ações realizadas durante o ano escolar.	dados dos alunos atendidos pela EEAA			
--	---	--------------------------------------	--	--	--

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização de estudos de caso para pensar estratégias coletivas de atendimento das demandas escolares.	<ul style="list-style-type: none"> Promover estudos de caso durante o trabalho pedagógico nas situações em que as estratégias previstas não resultam no desenvolvimento do estudante de forma esperada para as condições materiais do mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões para realização de estudo de caso na instituição escolar; Discussão junto aos discentes de possibilidades de adequações a serem realizadas dentro da Unidade de ensino Ações junto à secretaria escolar para levantamento de documentações necessárias para os estudos de casos omissos; Encaminhamentos para os serviços da rede de ensino disponíveis. 	Durante todo ano letivo, de acordo com os documentos vigentes e com o calendário escolar.	<ul style="list-style-type: none"> EEAA; Gestores; docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; Secretaria escolar; SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback dos docentes, discentes e da gestão escolar; Resultados no processo de desenvolvimento dos estudantes; Resultados da estratégia de matrícula.

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atuação nos Conselhos de	<ul style="list-style-type: none"> Favorecer o desempenho escolar 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento 	O Conselho de	<ul style="list-style-type: none"> EEAA; 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback dos docentes e

Classe	<p>dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a aprendizagem dos alunos nos seus diferentes aspectos; • Promover dialogo entre os docentes, discentes, pais e direção, visando a qualidade do ensino; • Sugerir linhas de ação a serem tomadas pelos docentes para com a classe; 	<p>do desenvolvimento escolar dos estudantes com casos discutidos nos conselhos de classe.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise do rendimento dos alunos atendidos durante o ano. • Reflexões e discussões coletivas nesse espaço coletivo com foco no desenvolvimento do estudante. 	<p>classe está organizado em reuniões bimestrais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestores; • Supervisor; • Docentes; • Coordenadores; • Docentes da Sala de Recursos; • SOE. 	<p>discentes;</p> <p>Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.</p>
--------	---	--	---	--	---

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Orientação profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com o processo de escolha de caminhos profissionais dos discentes • Auxiliar os docentes no debate sobre orientações profissionais em sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação aos professores sobre o processo de escolha; • Realização de atividade com os discentes. 	Durante todo o período letivo	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA; • Gestores; • docentes; • Coordenadores; • Docentes da Sala de Recursos; • SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback dos docentes e discentes; • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Programa Saúde na escola	<ul style="list-style-type: none"> • Construir ações em parceria com a secretaria da Saúde visando a promoção da saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de saúde física e mental no nível primário. 	Durante todo o período letivo	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA; • Gestores; • docentes; • Coordenadores; • Docentes da Sala de 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback dos docentes e discentes; • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.

				Recursos; <ul style="list-style-type: none"> • SOE. • Equipe de saúde da UBS 02 	
Projeto Transição	<ul style="list-style-type: none"> • Promover um espaço de adaptação dos alunos que estão ingressando na instituição; • Refletir sobre as possibilidades a serem trilhadas após a conclusão do Ensino Médio 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com a escola em que somos a sequencial; • Realizar diálogo com os adolescentes que estão dentro deste processo; • Refletir sobre as possibilidades após concluir o ensino médio. 	Durante todo o período letivo, com maior destaque nos meses de novembro e dezembro.	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA; • Gestores; • docentes; • Coordenadores; • SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback dos docentes e discentes; • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.